O MAIOR "GOAL" DE NÍVIO!

A HISTÓRIA de PAVÃO



8 CLUBES NA VIDA
DE UM MEIA



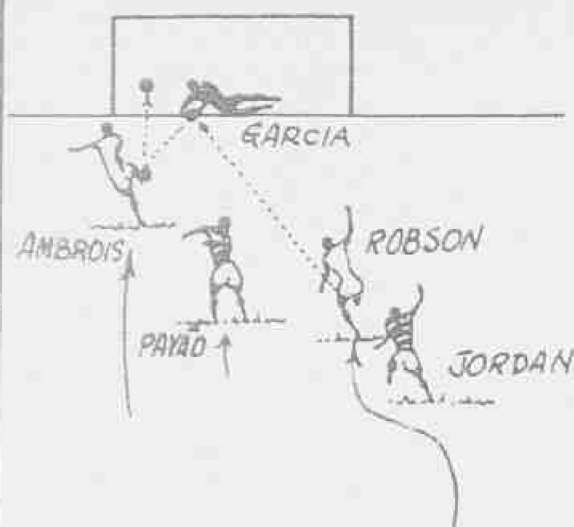
NASCEU EM 1933



FLAMENGO, CAMPEÃO CARIOCA de ATLETISMO

FLUMINENSE 3 x 0 FLAMENGO

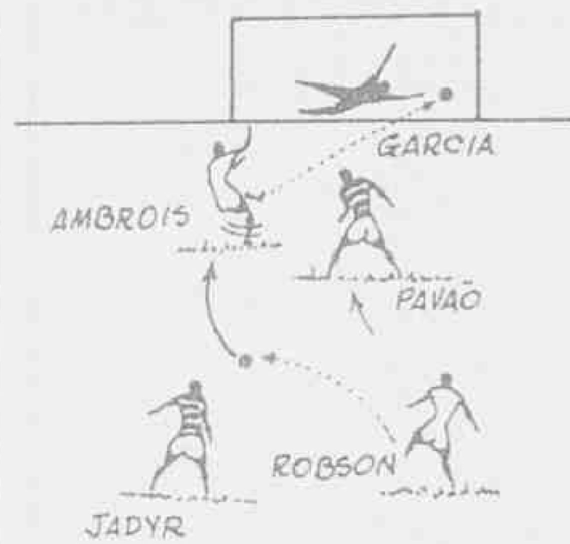
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL- FLU – AMBRÓIS



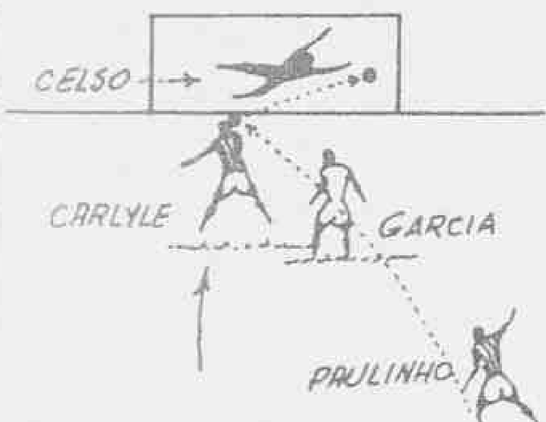
2º GOAL – FLU – ESCURINHO



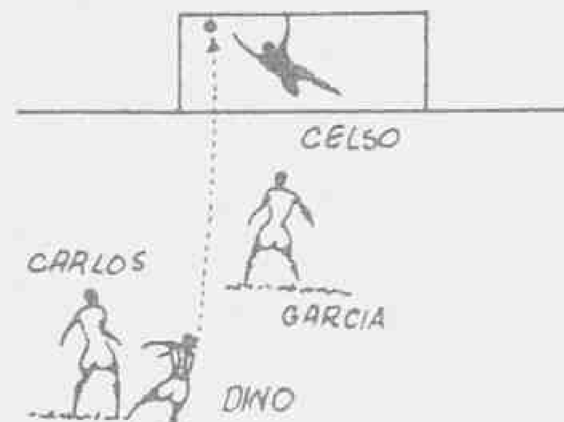
3º GOAL- FLU – AMBROIS

BOTAFOGO 5 x 1 CANTO DO RIO

(OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES



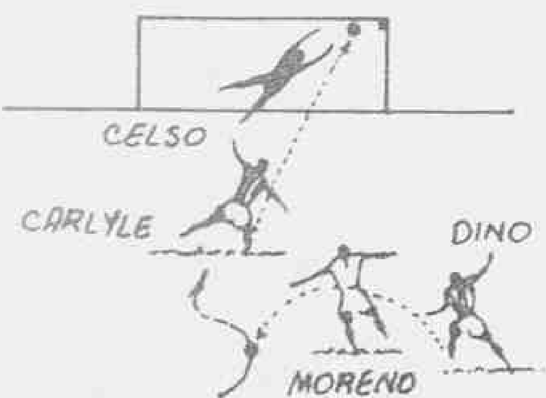
1º GOAL- BOTAFOGO- CARLYLE



2º GOAL- BOTAFOGO - DINO



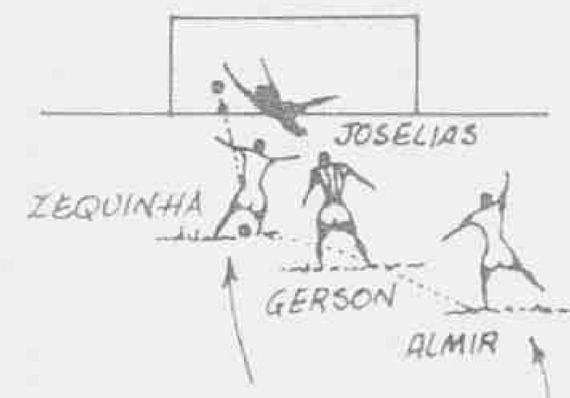
3º GOAL- BOTAFOGO-GARRINCHA



4º GOAL- BOTAFOGO- CARLYLE



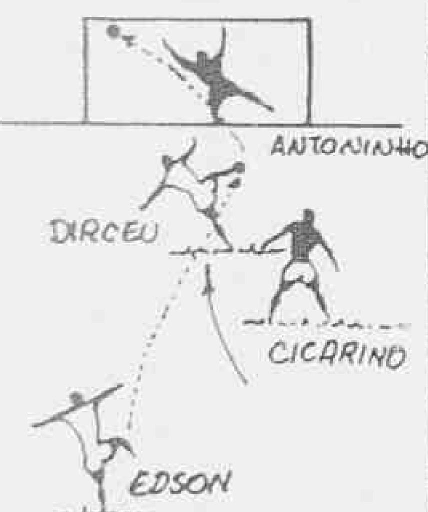
5º GOAL- BOTAFOGO- CARLYLE



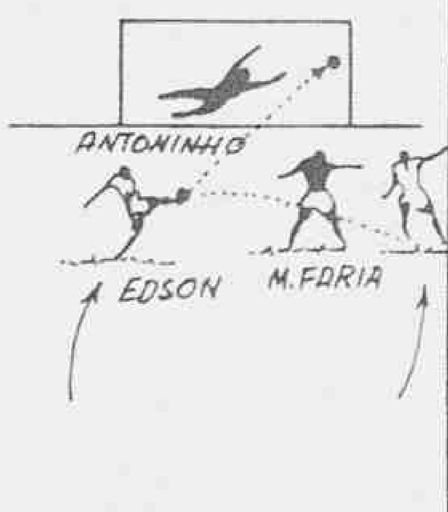
GOAL- C. DO RIO- ZEQUINHA

MADUREIRA 3 x 1 PORTUGUÊSA

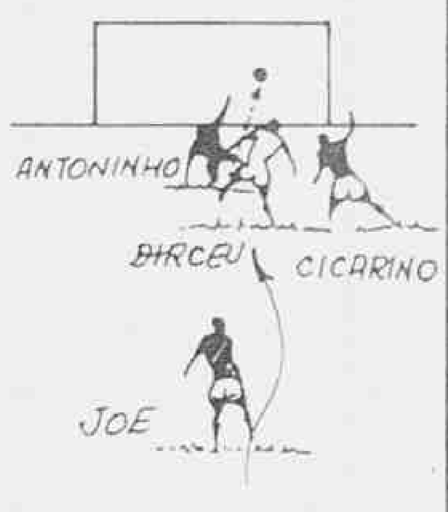
(OBSERVADOR: JOSÉ REBELLO



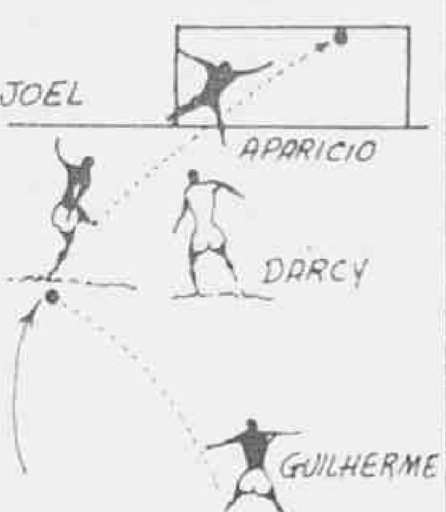
1º GOAL – MAD.- DIRCEU



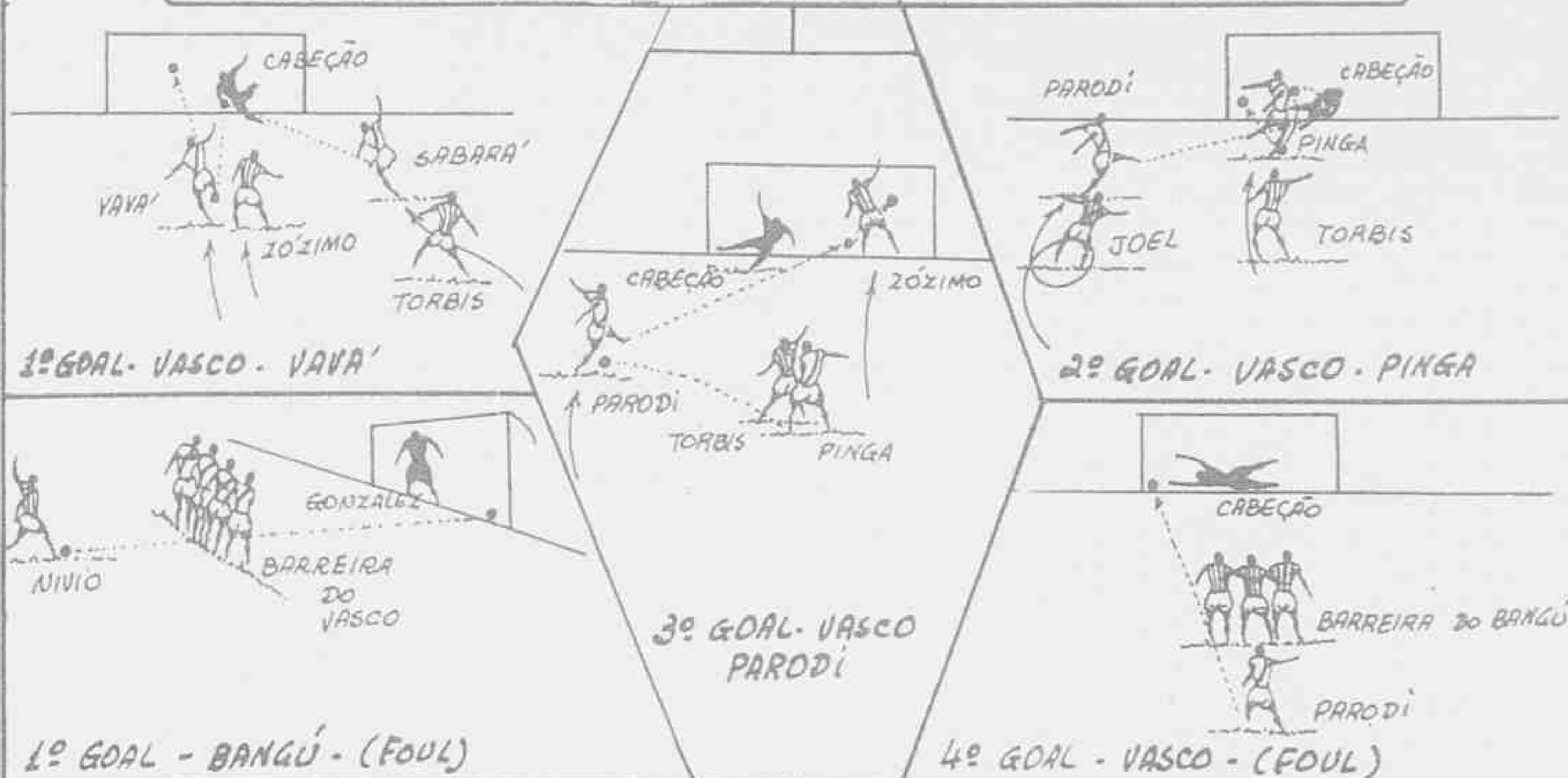
2º GOAL- MAD.- EDSON



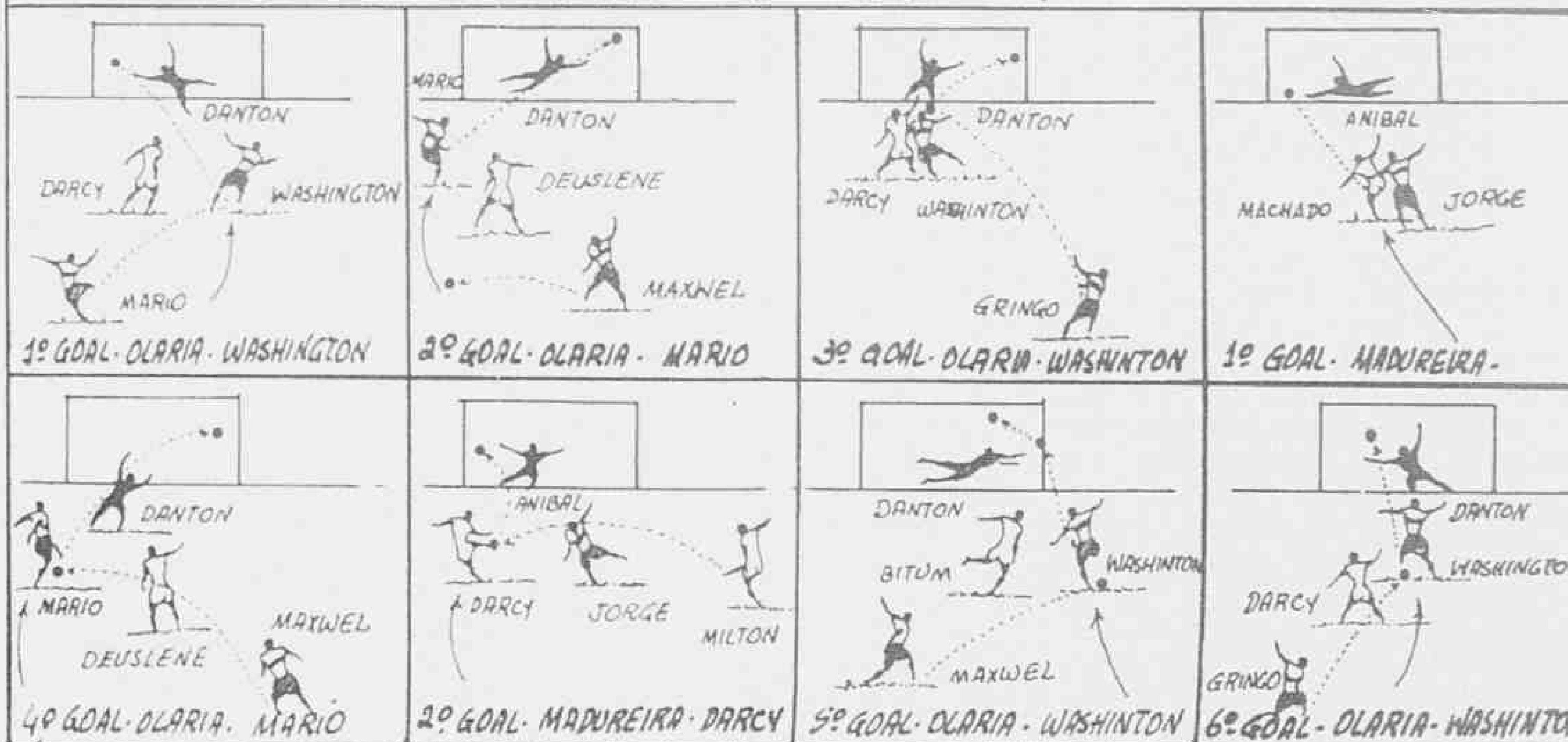
3º GOAL-MAD.- DIRCEU



GOAL- PORT.- JOEL


VASCO DA GAMA 4x1 BANGU (OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES
CABEÇÃO
SABARA'
VAVA'
ZO'ZIMO
TORBIS
1º GOAL - VASCO - VAVA'
CABEÇÃO
ZÓZIMO
PARODI
TORBIS
PINGA
3º GOAL - VASCO
PARODI
PARODI
CABEÇÃO
PINGA
JOEL
TORBIS
2º GOAL - VASCO - PINGA
GONZALEZ
NIVIO
BARREIRA
DO
VASCO
1º GOAL - BANGÚ - (FOUL)
CABEÇÃO
BARREIRA DO BANGÚ
PARODI
4º GOAL - VASCO - (FOUL)


AMERICA 4x0 BONSUCESSO (OBSERVADOR: DAVID RUAS
PARAGUAIO
ARY
FERREIRA
ALFREDO
PACHECO
1º GOAL - AMÉRICA - PARAGUAIO
FERREIRA
ARY
PACHECO
2º GOAL - AMERICA - PARAGUAIO
ARY
PACHECO
J. CARLOS
LEONIDAS
3º GOAL - AMERICA - J. CARLOS
FERREIRA
ARY
PACHECO
VASSIL
4º GOAL - AMERICA - FERREIRA


OLARIA 6x2 MADUREIRA (OBSERV.: JOSÉ LUIZ PEREIRA
DANTON
DARCY
WASHINGTON
MARIO
1º GOAL - OLARIA - WASHINGTON
MARIO
DANTON
DEUSLENE
MAXWEL
2º GOAL - OLARIA - MARIO
DANTON
DARCY
WASHINTON
GRINGO
3º GOAL - OLARIA - WASHINTON
ANIBAL
MACHADO
JORGE
1º GOAL - MADUREIRA -
DANTON
MARIO
MAXWEL
DEUSLENE
4º GOAL - OLARIA - MARIO
ANIBAL
DARCY
JORGE
MILTON
2º GOAL - MADUREIRA - DARCY
DANTON
BITUM
WASHINTON
MAXWEL
5º GOAL - OLARIA - WASHINTON
DANTON
WASHINGTON
DARCY
GRINGO
6º GOAL - OLARIA - WASHINTON

O BOTAFOGO GOLEOU: 5 X 1

Escreveu: Alberto Nassif
Fotos de VITO MONIZ

Carlyle arremata, frente a frente com o goleiro Celso, para consignar o quarto «goal» botafoguense



14 reportagens assinadas por:
Luiz Mendes, Tomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, Mauro Pinheiro, Luiz Beline, Carlos Sampaio, Jorge Miranda, Argeu Affonso, Sérgio Lopes, Valdo Moreira e Alberto Nassif.
Ilustrações fotográficas de: José Santos, Alberto Ferreira Lima, Vito Moniz, Alex e Newton Viana.
Gráficos de "goals" desenhados por: William Guimarães, e observados por José Romeu, José Luiz Pereira, Davi Ruas, Carlos Gonçalves e José Rebello.
Desenhos: Alberto Lima.
Caricaturas: Vilmar

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: NO DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel.: 35-0351.

CAPA: Rubens e Didi as "estrêlas" do Fla-Flu.
CONTRA CAPA: O meia rubro João Carlos.

Num ambiente de franca camaradagem e muita cordialidade, o Botafogo recebendo em seu campo a visita do Canto do Rio F. C., de Niterói, abateu-o pelo dilatado «placard» de 5 tentos a 1, numa tarde sem sol, mas de grande canícula. O resultado do encontro foi o mais justo possível, pois os jogadores botafoguenses foram superiores aos seus antagonistas e só não viram o marcador se elevar ainda mais em seu favor, porque faltou pontaria aos atacantes, principalmente no início do prélio, quando todos os «forwards» tentaram tiros ao arco, sem conseguirem acertar o alvo. A equipe do Canto do Rio estava descontrolada, mas mesmo assim opunha resistência aos alvinegros, destacando-se neste mister o zagueiro lateral Garcia, o médio-esquerdo Arnóbio e, principalmente, o goleiro Celso, que fêz sua «rentree» na equipe, após longo período de inatividade, pelo motivo de ter fraturado o braço num ensaio de sua equipe. Sòmente aos 11 minutos é que o clube da Estrêla Solitária conseguiu vencer o guarda-valas alvi-anil, através de uma cabeçada forte e certeira de Carlyle, escorando um centro da direita, endereçado por Garrincha. Logo em seguida, Dino, que é o atual artilheiro do campeonato, deixou mais uma vez seu nome escrito na tábua dos marcadores, com uma jogada pessoal simplesmente notável, em que encobriu dois contrários e ainda o arqueiro Celso, que abandonara sua meta. Isto ocorreu aos 17 minutos da primeira fase, persistindo êste marcador até ao final dos primeiros 45 minutos, pois o Botafogo já se locomovia melhor dentro do gramado e os seus craques voltaram a errar o alvo. Na fase final, voltou a equipe de General Severiano com vontade de liquidar definitivamente o seu contendor e, aos 5 minutos, voltava a marcar, por intermédio de Garrincha, colhendo tremendo sem-pulo de uma bola sobrada do arco. Após três minutos, surgia mais um tento botafoguense, marcado por Carlyle, ao receber um passe atrasado de Dino. Continuou a jogar cômodamente o conjunto de Gerson e do predomínio técnico e territorial surgiu o quinto e último «goal» botafoguense, quando novamente Carlyle, ao receber um passe de Dino, atirou no canto esquerdo; falhou o «keeper» cantorriense e a bola foi para o barbante. O tento de honra do quadro niteroiense foi marcado por Zèquinha, num momento de confusão na área alvinegra, culminando com uma falha de Joselias, pois êste nem sequer esboçou uma defesa. Isto se passou aos 32 minutos. Continuou até ao final do encontro o predomínio da equipe

(Continua na pág. 18)

O ÚLTIMO INVICTO!

Coube ao Fluminense interromper a série de pelejas em que o Flamengo não perde em campeonato desde setembro do ano passado, fazendo cair o último invicto do campeonato carioca de 54.

O rubronegro, apesar de ter perdido a invencibilidade, não perdeu a liderança do campeonato, mas a sua situação agora tornou-se mais penosa, isto porque apenas três pontos o separam dos vice-líderes, Vasco e Fluminense.

O tricolor cobrou a derrota por três a zero que lhe impôs o quadro da Gávea, quando marchava invicto na ponta do certame. Foi uma vitória indiscutível e que teve como goleador o atacante uruguaio Ambrois, que desta maneira revelou que foi útil a troca por Veludo com o Nacional, mesmo em caráter de empréstimo.

Esta derrota, ao contrário do que possa parecer, terá efeito benéfico para os rubronegros, porque tirou-lhes a pesada carga da invencibilidade e despertou-os para a realidade do campeonato.

Assim, depois de trinta e quatro pelejas sem perder, caiu o último invicto.

LEVY KLEIMAN



Confusão na área alviceleste: Garrincha chutou, a bola passou por Celso, mas o zagueiro Garcia salvou em cima da linha.

Zózimo ao lado de seu irmão Calazans, que pretende seguir-lhe os passos na trilha do sucesso

O FUTEBOL DEU UMA CASA A ZÓZIMO!

Escreveu: LEUNAM LEITE

Um dos esteios da equipe bangüense, atual vice-líder do certame guanabarino, tem sido o médio Zózimo, graças à eficiência apresentada em tôdas as suas atuações. Jogador novo como é, pois figura no quadro profissional há dois anos apenas, Zózimo já se impôs definitivamente no conceito do público e da crônica desportiva, galgando ràpidamente os primeiros degraus da escada da fama, aquêles que são os mais difíceis de serem alcançados, pois é quase certo que de agora em diante o seu cartaz tenderá sòmente a ser aumentado, tratando-se de uma simples questão de tempo a conquista do estrelato. Contando com um físico apropriado para as funções que exerce como médio volante, pois mede 1,75 e pesa 67 quilos, o baiano Zózimo Alves Calazans sempre teve inclinação pelo futebol e desde os primeiros passos dados no «association» teve a posição de médio volante, atuando apenas algumas vêzes como marcador de ponteiro quando as necessidades do conjunto exigiram êsse ligeiro deslocamento. Nascido em Salvador, em 19 de junho de 1932, e pertencente a uma família de craques, entre os quais se conta o ponteiro Calazans, seu irmão mais jovem, o defensor alvirrubro começou efetivamente a sua carreira futebolística com 15 anos, quando já residia no Rio, ingressando no time de juvenis do Bangu. A partir de então, descreveu uma trajetória ascendente, tornando-se «scratchman» carioca e conquistando os títulos da taça «Paulo Goulart de Oliveira» e do primeiro campeonato brasileiro da juventude amadorista. Em 1952 integrou a seleção nacional de amadores, que participou das Olimpíadas mundiais de Helsinki. A sua satisfação em defender no exterior o prestígio do futebol brasileiro foi tão grande que considera mesmo como a maior emoção de sua vida. Mas, a decepção da derrota frente à Alemanha, infelizmente, veio empanar o brilho da sua campanha em gramados finlandeses. Depois do retôrno da Europa, fêz um pequeno estágio de três jogos no conjunto de aspirantes, sendo lançado prematuramente no quadro titular, pagando pela sua inexperiência num jôgo em que todo o onze bangüense atuou mal, sendo batido pelo Vasco por 6x2. Mas, com o passar do tempo foi adquirindo o necessário traquejo, chegando na temporada seguinte a se constituir na figura máxima do sexteto defensivo do alvirrubro. No presente campeonato vem ressaltando excelentes «performances», subindo de produção a cada novo compromisso do seu conjunto. Desta maneira Zózimo tornou-se uma das mais risonhas promessas do atual futebol carioca.

Além do tempo gasto com o «association», o craque suburbano ocupa-se presentemente com os estudos, estando matriculado na primeira série do curso de Edificações da Escola Técnica Nacional. Encontra-se plenamente satisfeito no clube de Moça Bonita, onde percebe mensalmente Cr$ 7.000,00, de acôrdo com o contrato oficial, que vigorará até maio de 55. Apesar de contar apenas dois anos de profissionalismo, já economizou o bastante para a compra de uma casa própria e espera economizar muito ainda, a fim de garantir o seu futuro. É o maior incentivador do seu irmão Calazans, que recentemente estreou no quadro

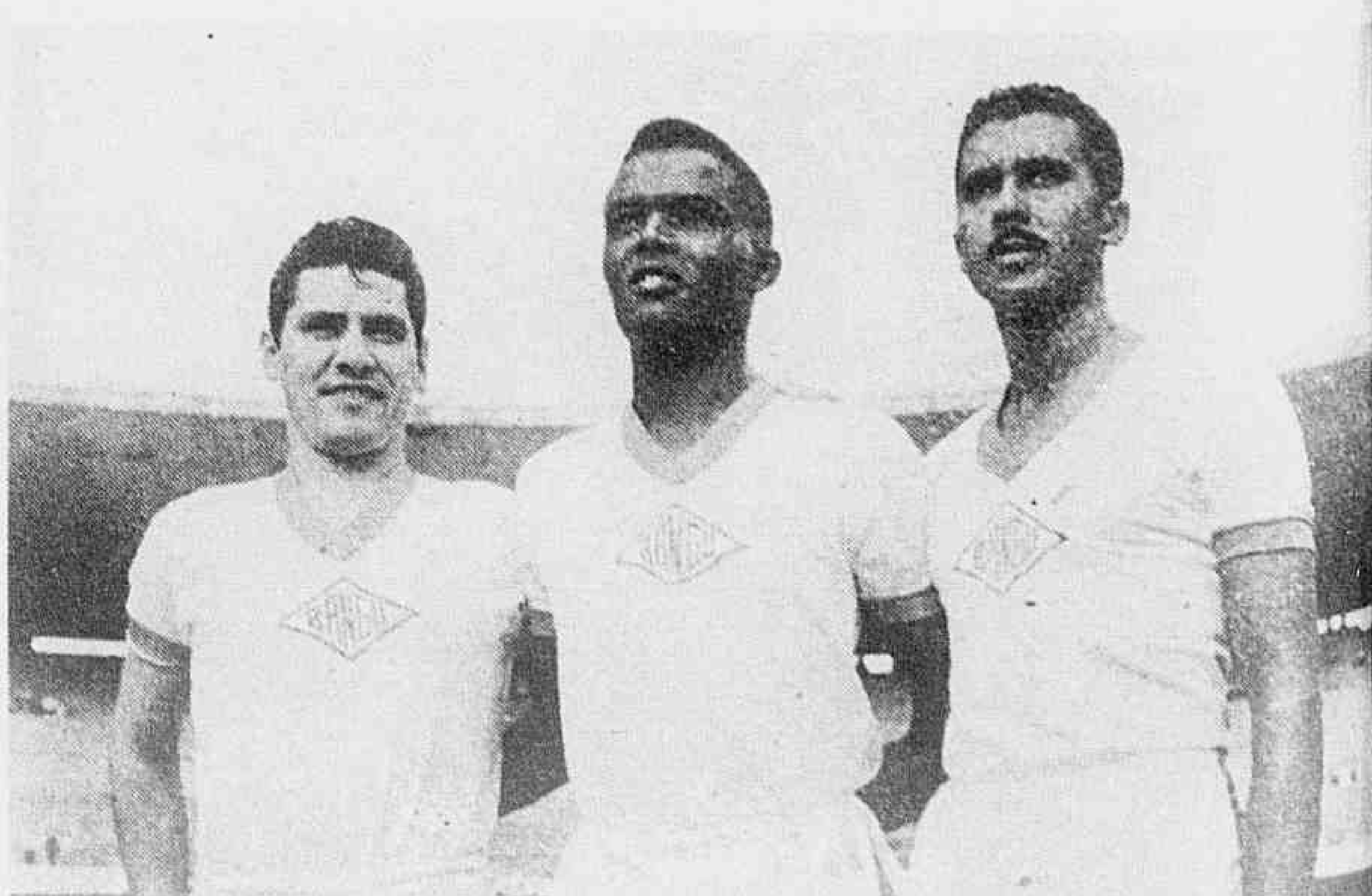
(Continua na pág. 18)

A mais risonha promessa do atual plantel alvirrubro, posando minutos antes de mais um compromisso da sua equipe

A maior emoção do craque bangüense: vestir a camisa da seleção nacional de amadores. Aqui o vemos, com Adésio e Bené, seus companheiros de trio médio



Formando na intermediária do esquadrão de profissionais do vice-líder da cidade ladeado por Gavillan e Jorge



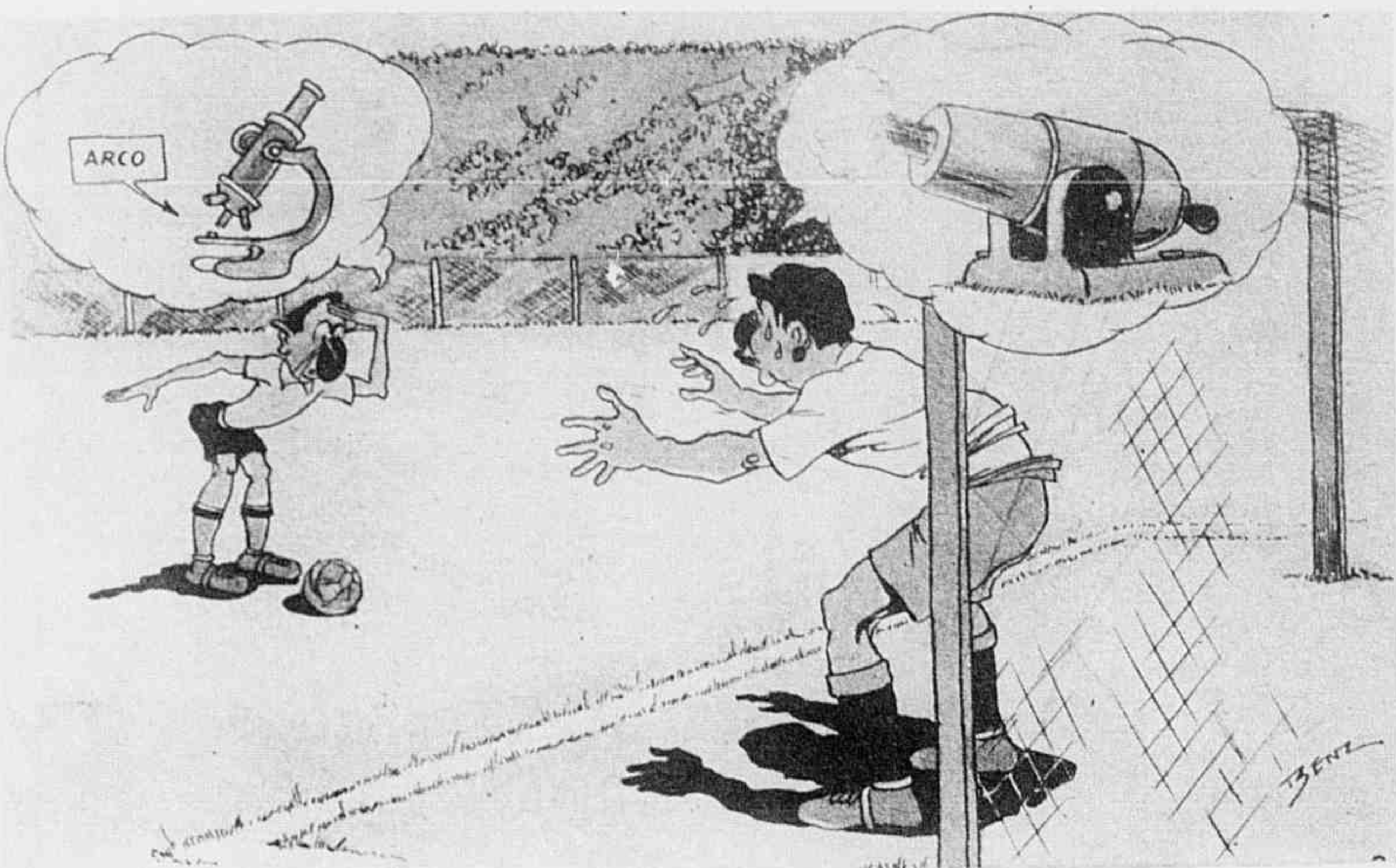


GRANÉ, o "420"

O JOGADOR DO CHUTE MAIS PODEROSO!

OLIMPICUS

BATIA OS TIROS DE META DEVAGAR



— "Devagar Grané. não chute longe..." — Era esta a recomendação que, momentâneamente, o arqueiro fazia ao hercúleo zagueiro, especialmente se não se conheciam bem. É que, volta e meia, Grané nem sempre jogava em seu próprio quadro. Durante muitos anos foi elemento obrigatório das seleções e também aproveitado por outros clubes, inclusive uma vez pelo América, do Rio, para uma excursão ao Prata. Em linguagem figurativa, jamais se aplicou, com tanta felicidade um apelido a um veterano "ás" do futebol como o "420" a Pedro Grané. Com êsse número era conhecido o canhão alemão de grande alcance, famosíssimo durante a primeira grande guerra. Grané, justamente, começou a se evidenciar lá pelos idos de 1917. Tornou-se o "Grande Bertha" das nossas partidas futebolísticas. Não se conhece na história do futebol brasileiro um jogador com um tiro mais poderoso. Ao sair a bola da linha de fundo, a punha novamente em jôgo, fazendo-a chegar ao "front" do seu ataque sem ser necesário chutar forte! Numa tarde em que o gramado estivesse escorregadio ou atuando com o vento a favor, Grané era capaz de atirar de sua posição, a cem jardas, e atingir o arco contrário! Hoje em dia, quem sabe, haveria... seguro de vida para os arqueiros contra os quais Grané batesse um pênalti... Imaginem que proeza a de Jaguaré, quando, no prélio final do Campeonato Brasileiro de 1929, escorou um tiro de punição máxima cobrado pelo gigantesco zagueiro! Interessante é que Grané disputou uma das suas mais típicas partidas, no Rio. Nesse dia jogou a seleção Rio-São Paulo contra o Barracas. Não fôsse Grané e os brasileiros teriam, sem dúvida, perdido. Os adversários fizeram três "goals" e os locais cinco, porém, para chegar a êsse número alto de tentos a seleção nacional teve em Grané o marcador de nada menos de três... Que castigo do céu foram os chutes de Grané para o coitado do guardião argentino!... A robustez do seu balaço estava de acôrdo com o seu físico (chuteiras número 44!). Raros foram os *ases* brasileiros com a impressionante estampa física de Grané. Quem não o viu jogar julgará que foi um brutalhão. Engano, pois o seu jôgo jamais se baseou na fôrça bruta,

(Continua na pág. 18)

Grané preparando o seu potente chute



Zózimo ao lado de seu irmão Calazans, que pretende seguir-lhe os passos na trilha do sucesso

O FUTEBOL DEU UMA CASA A ZÓZIMO!

Escreveu: LEUNAM LEITE

Um dos esteios da equipe bangüense, atual vice-líder do certame guanabarino, tem sido o médio Zózimo, graças à eficiência apresentada em tôdas as suas atuações. Jogador novo como é, pois figura no quadro profissional há dois anos apenas, Zózimo já se impôs definitivamente no conceito do público e da crônica desportiva, galgando ràpidamente os primeiros degraus da escada da fama, aquêles que são os mais difíceis de serem alcançados, pois é quase certo que de agora em diante o seu cartaz tenderá sòmente a ser aumentado, tratando-se de uma simples questão de tempo a conquista do estrelato. Contando com um físico apropriado para as funções que exerce como médio volante, pois mede 1,75 e pesa 67 quilos, o baiano Zózimo Alves Calazans sempre teve inclinação pelo futebol e desde os primeiros passos dados no «association» teve a posição de médio volante, atuando apenas algumas vêzes como marcador de ponteiro quando as necessidades do conjunto exigiram êsse ligeiro deslocamento. Nascido em Salvador, em 19 de junho de 1932, e pertencente a uma família de craques, entre os quais se conta o ponteiro Calazans, seu irmão mais jovem, o defensor alvirrubro começou efetivamente a sua carreira futebolística com 15 anos, quando já residia no Rio, ingressando no time de juvenis do Bangu. A partir de então, descreveu uma trajetória ascendente, tornando-se «scratchman» carioca e conquistando os títulos da taça «Paulo Goulart de Oliveira» e do primeiro campeonato brasileiro da juventude amadorista. Em 1952 integrou a seleção nacional de amadores, que participou das Olimpíadas mundiais de Helsinki. A sua satisfação em defender no exterior o prestígio do futebol brasileiro foi tão grande que considera mesmo como a maior emoção de sua vida. Mas, a decepção da derrota frente à Alemanha, infelizmente, veio empanar o brilho da sua campanha em gramados finlandeses. Depois do retôrno da Europa, fêz um pequeno estágio de três jogos no conjunto de aspirantes, sendo lançado prematuramente no quadro titular, pagando pela sua inexperiência num jôgo em que todo o onze bangüense atuou mal, sendo batido pelo Vasco por 6x2. Mas, com o passar do tempo foi adquirindo o necessário traquejo, chegando na temporada seguinte a se constituir na figura máxima do sexteto defensivo do alvirrubro. No presente campeonato vem reeditando excelentes «performances», subindo de produção a cada novo compromisso do seu conjunto. Desta maneira, Zózimo tornou-se uma das mais risonhas promessas do atual futebol carioca.

Além do tempo gasto com o «association», o craque suburbano ocupa-se presentemente com os estudos, estando matriculado na primeira série do curso de Edificações da Escola Técnica Nacional. Encontra-se plenamente satisfeito no clube de Moça Bonita, onde percebe mensalmente Cr$ 7.000,00, de acôrdo com o contrato oficial, que vigorará até maio de 55. Apesar de contar apenas dois anos de profissionalismo, já economizou o bastante para a compra de uma casa própria e espera economizar muito ainda, a fim de garantir o seu futuro. É o maior incentivador do seu irmão Calazans, que recentemente estreou no quadro

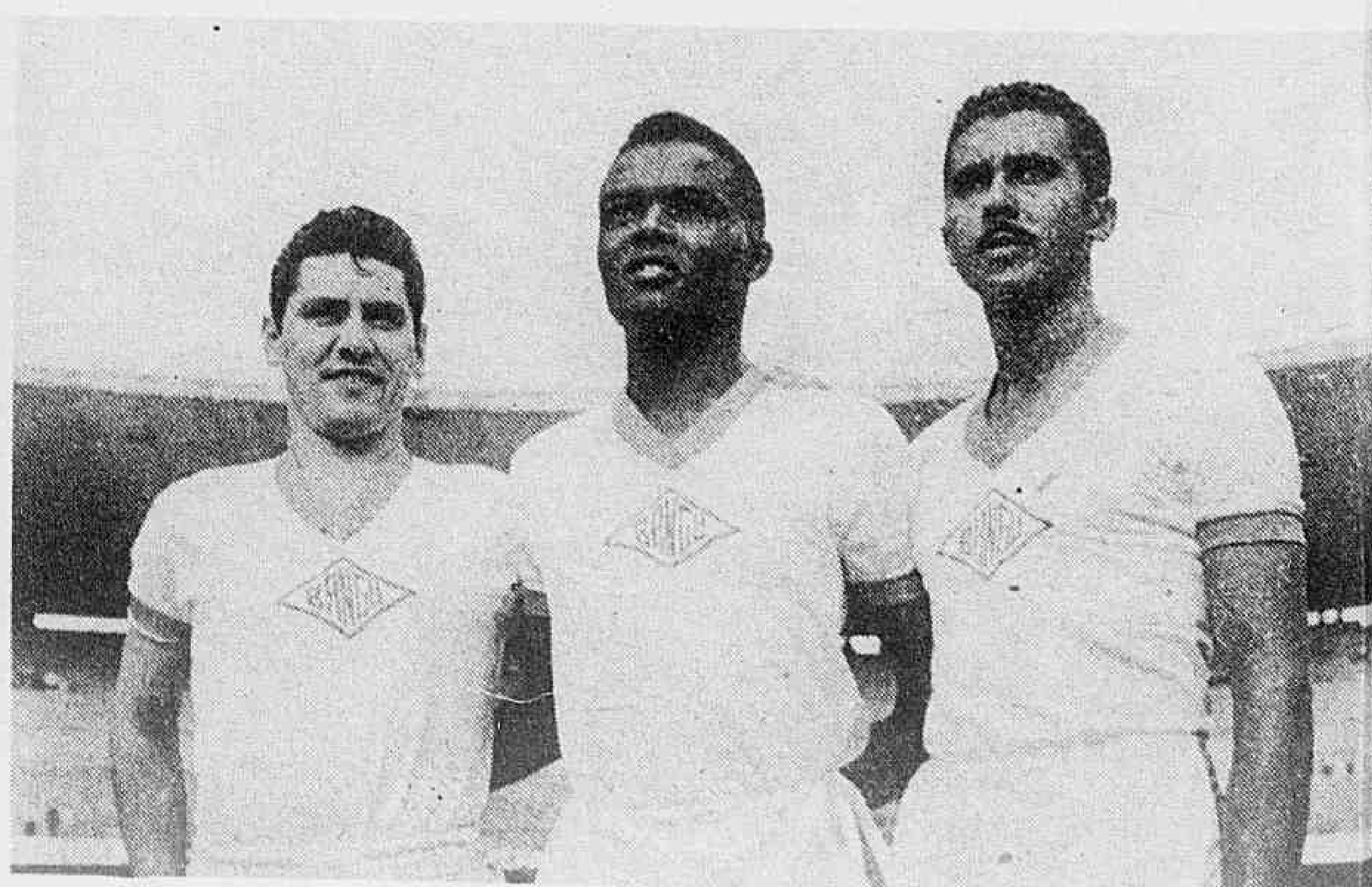
(Continua na pág. 18)

A mais risonha promessa do atual plantel alvirrubro, posando minutos antes de mais um compromisso da sua equipe

A maior emoção do craque bangüense: vestir a camisa da seleção nacional de amadores. Aqui o vemos, com Adésio e Bené, seus companheiros de trio médio.



Formando na intermediária do esquadrão de profissionais do vice-líder da cidade, ladeado por Gavillan e Jorge



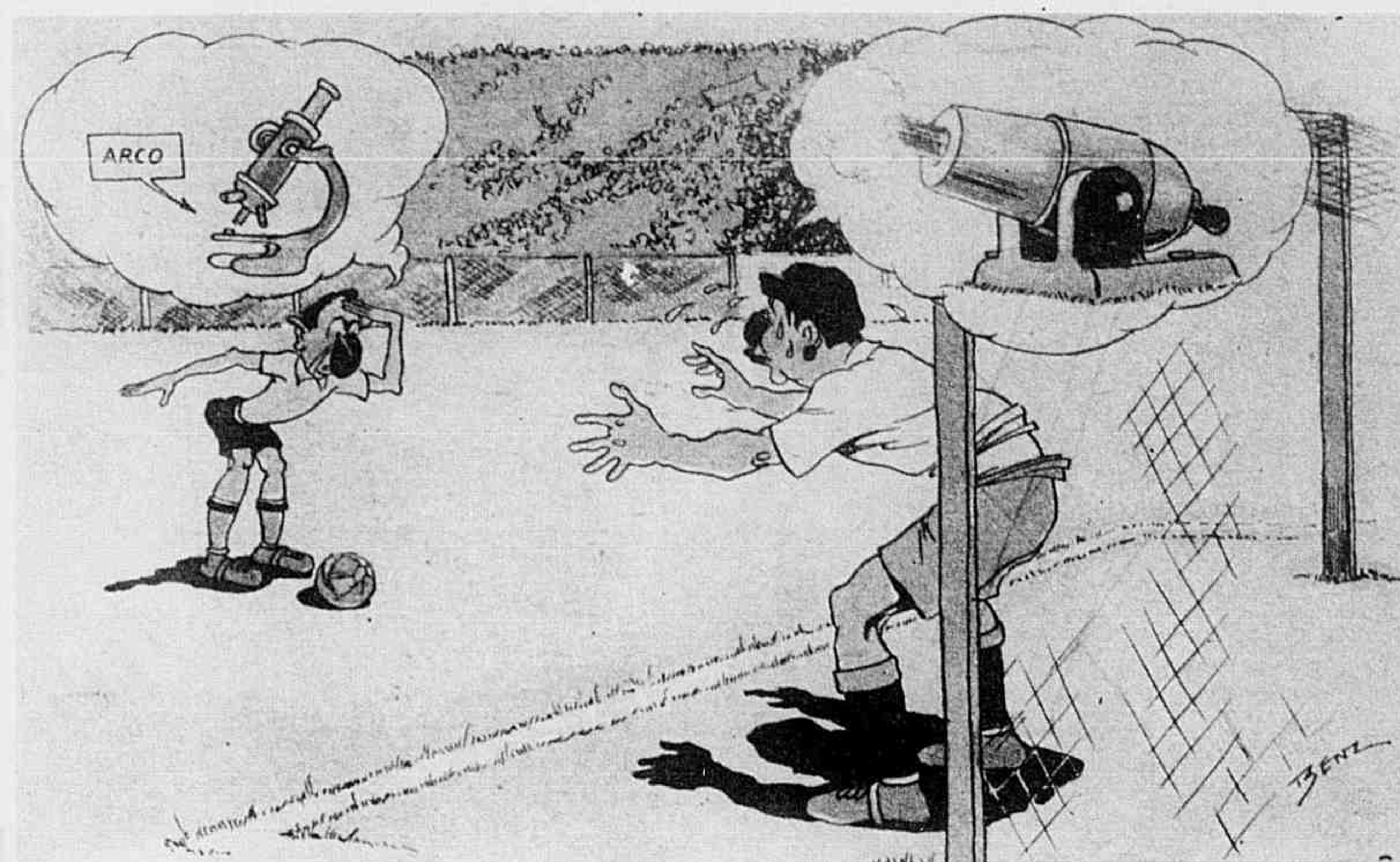


GRANÉ, o "420"

O JOGADOR DO CHUTE MAIS PODEROSO!

OLIMPICUS

BATIA OS TIROS DE META DEVAGAR



— "Devagar Grané. não chute longe..." — Era esta a recomendação que, momentâneamente, o arqueiro fazia ao hercúleo zagueiro, especialmente se não se conheciam bem. É que, volta e meia, Grané nem sempre jogava em seu próprio quadro. Durante muitos anos foi elemento obrigatório das seleções e também aproveitado por outros clubes, inclusive uma vez pelo América, do Rio, para uma excursão ao Prata. Em linguagem figurativa, jamais se aplicou, com tanta felicidade um apelido a um veterano "ás" do futebol como o "420" a Pedro Grané. Com êsse número era conhecido o canhão alemão de grande alcance, famosíssimo durante a primeira grande guerra. Grané, justamente, começou a se evidenciar lá pelos idos de 1917. Tornou-se o "Grande Bertha" das nossas partidas futebolísticas. Não se conhece na história do futebol brasileiro um jogador com um tiro mais poderoso. Ao sair a bola da linha de fundo, a punha novamente em jôgo, fazendo-a chegar ao "front" do seu ataque sem ser necesário chutar forte! Numa tarde em que o gramado estivesse escorregadio ou atuando com o vento a favor, Grané era capaz de atirar de sua posição, a cem jardas, e atingir o arco contrário! Hoje em dia, quem sabe, haveria... seguro de vida para os arqueiros contra os quais Grané batesse um pênalti... Imaginem que proeza a de Jaguaré, quando, no prélio final do Campeonato Brasileiro de 1929, escorou um tiro de punição máxima cobrado pelo gigantesco zagueiro! Interessante é que Grané disputou uma das suas mais típicas partidas, no Rio. Nesse dia jogou a seleção Rio-São Paulo contra o Barracas. Não fôsse Grané e os brasileiros teriam, sem dúvida, perdido. Os adversários fizeram três "goals" e os locais cinco, porém, para chegar a êsse número alto de tentos a seleção nacional teve em Grané o marcador de nada menos de três... Que castigo do céu foram os chutes de Grané para o coitado do guardião argentino!... A robustez do seu balaço estava de acôrdo com o seu físico (chuteiras número 44!). Raros foram os *ases* brasileiros com a impressionante estampa física de Grané. Quem não o viu jogar julgará que foi um brutalhão. Engano, pois o seu jôgo jamais se baseou na fôrça bruta,

(Continua na pág. 18)

Grané preparando o seu potente chute



A DESFORRA do VASCO!

Reportagem de LEÜNAM LEITE

Fotos de JOSÉ SANTOS e NEWTON VIANA



Pinga prepara-se para arrematar, conquistando o segundo «goal» cruzmaltino, após uma defesa parcial de Cabeção, num tiro de Paródi. Na foto, além de Pinga, vemos o goleiro bangüense caído e os defensores Zózimo e Tórbis assistindo ao desfecho do lance.



Décio, recuado para a defensiva, em substituição a Gavillán, afasta de cabeça uma carga de Vavá, sob as vistas de Jorge

Em acidentada peleja noturna, conseguiu o Vasco da Gama desforrar-se do revés que lhe havia sido impôsto pela equipe bangüense no primeiro turno do campeonato. Não fôsse a série de incidentes, que veio empanar o brilho do espetáculo, poderíamos dizer que o esquadrão de São Januário realizou uma bela façanha. Mas, as ocorrências extra-esportivas que foram presenciadas no decorrer do cotejo tiraram, em parte, o valor do triunfo vascaíno.

Nos primeiros minutos, observou-se grande movimentação no gramado, fazendo-nos prever um encontro dos mais interessantes. O Bangu manobrava com maior disposição, armando situações embaraçosas para o último reduto cruzmaltino. Aos 16 minutos, todavia, aconteceu um acidente inesperado, que viria, pràticamente, liquidar o quadro alvirrubro: numa jogada casual com Pinga, contundiu-se o

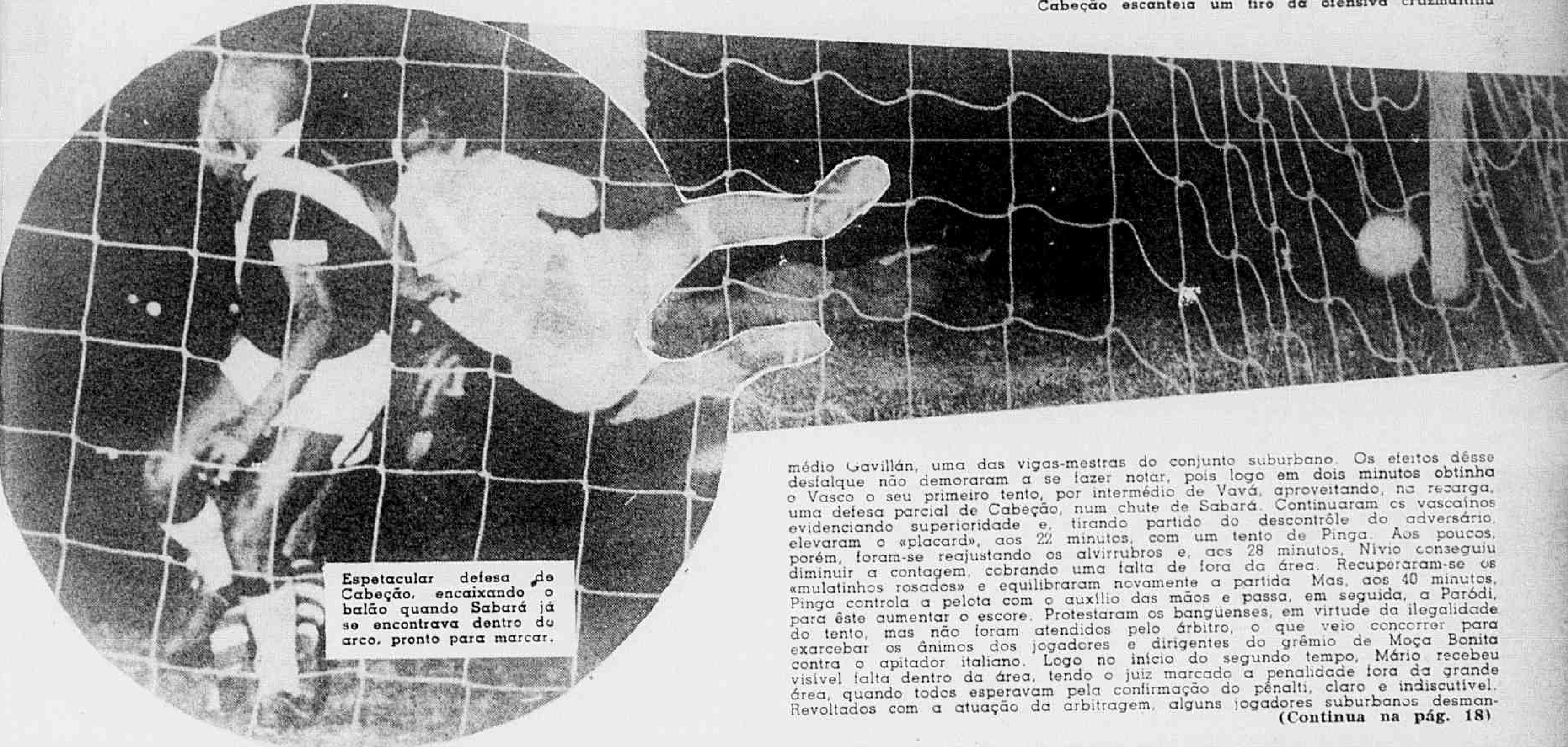
Flagrante da expulsão de Nívio, quando o juiz Diego de Leo ordenava ao ponteiro que se retirasse, apesar dos protestos dos alvirrubros Tórbis, Calazans e Mário.





A esquerda: Jorge e Pinga disputam acirradamente uma jogada na entrada da área, assistidos por Zózimo; à direita, Cabeção e Zózimo desolados, após o terceiro «goal» do Vasco da Gama

Cabeção escanteia um tiro da ofensiva cruzmaltina

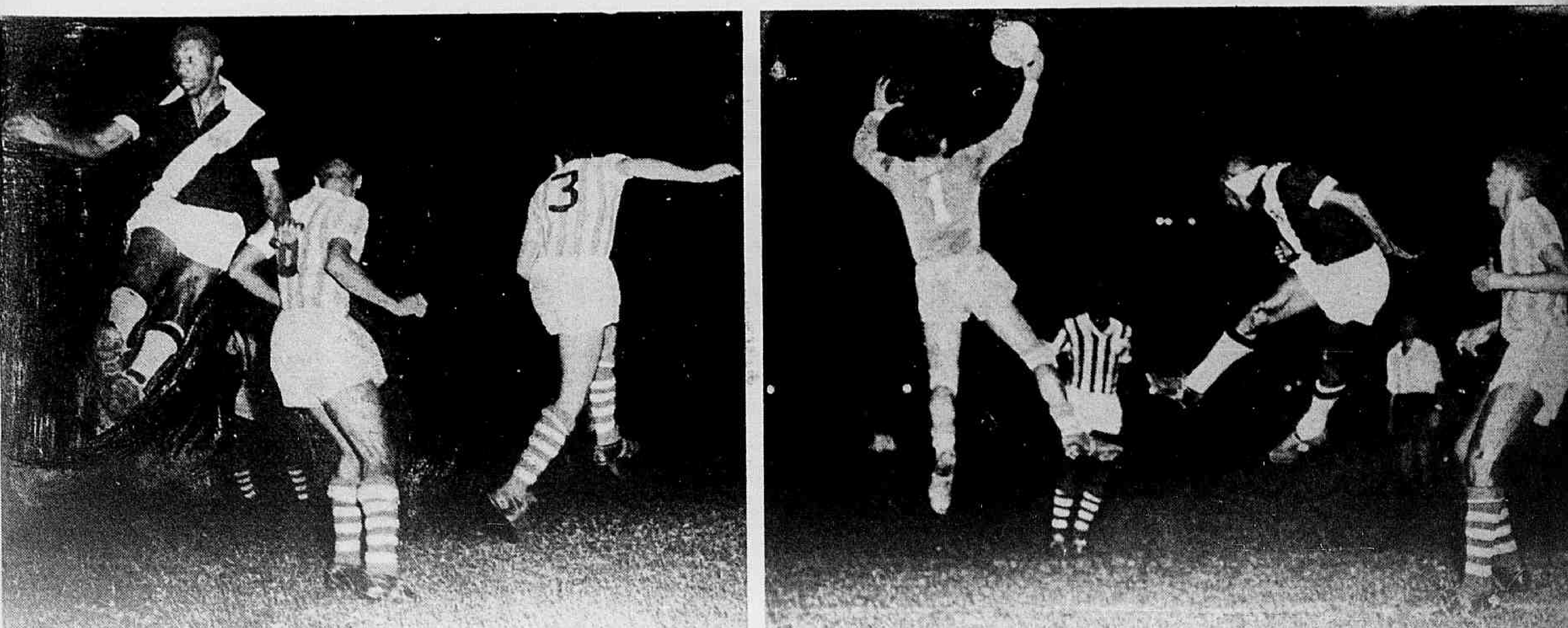


Espetacular defesa de Cabeção, encaixando o balão quando Sabará já se encontrava dentro do arco, pronto para marcar.

médio Gavillán, uma das vigas-mestras do conjunto suburbano. Os efeitos dêsse desfalque não demoraram a se fazer notar, pois logo em dois minutos obtinha o Vasco o seu primeiro tento, por intermédio de Vavá, aproveitando, na recarga, uma defesa parcial de Cabeção, num chute de Sabará. Continuaram os vascaínos evidenciando superioridade e, tirando partido do descontrôle do adversário, elevaram o «placard», aos 22 minutos, com um tento de Pinga. Aos poucos, porém, foram-se reajustando os alvirrubros e, aos 28 minutos, Nívio conseguiu diminuir a contagem, cobrando uma falta de fora da área. Recuperaram-se os «mulatinhos rosados» e equilibraram novamente a partida. Mas, aos 40 minutos, Pinga controla a pelota com o auxílio das mãos e passa, em seguida, a Paródi, para êste aumentar o escore. Protestaram os bangüenses, em virtude da ilegalidade do tento, mas não foram atendidos pelo árbitro, o que veio concorrer para exarcebar os ânimos dos jogadores e dirigentes do grêmio de Moça Bonita contra o apitador italiano. Logo no início do segundo tempo, Mário recebeu visível falta dentro da área, tendo o juiz marcado a penalidade fora da grande área, quando todos esperavam pela confirmação do pênalti, claro e indiscutível. Revoltados com a atuação da arbitragem, alguns jogadores suburbanos desman-

(Continua na pág. 18)

À esquerda: Sabará salta, apoiando-se em Jorge, mas Tórbis rechaça, com uma cabeçada; à direita: novamente o ponteiro vascaíno pula, porém Cabeção intercepta a pelota, protegido por Joel e Zózimo




A equipe de atletismo do Vasco, que recuperou a hegemonia do desporto-base feminino, depois de doze anos em poder da equipe tricolor

Durante doze anos consecutivos o Fluminense arrebatou todos os títulos do campeonato feminino de atletismo, mas agora foi desbancado pelo Vasco, repetindo-se assim o drama do certame masculino, onde o grêmio cruzmaltino foi surpreendido pelo Flamengo.

O grêmio tricolor desfalcado de sua melhor atleta Helena Cardoso de Menezes e com várias de suas representantes fora de forma, foi fàcilmente superado pela representação do Vasco, constituída de muitas jovens com futuro promissor.

A figura mais destacada da competição foi a vascaína, Norma Vaz, que no arremêsso do dardo, atingiu 37m64, melhorando o recorde carioca estabelecido por Ivete Mariz em 1949, e que era de 36m94.

Foram estas as campeãs da cidade:

PISTA: — 80 barreiras, Dirce Couto (Vasco), 12"9; 100 metros, Arlene Alves (Vasco), 12"9; 200 metros rasos, Arlene Alves (Vasco), 27"2; 4x100, equipe do Vasco (Ivete Costa, Laura Eunice, Dirce Silva e Arlene), 51"1.

(Continua na pág. 18)

APÓS 12 ANOS de DOMÍNIO TRICOLOR
VASCO, CAMPEÃO FEMININO


Dirce Silva vencendo a prova de 4x100 para a equipe do Vasco


Arlene Alves, do Vasco, vencendo os 100 metros rasos. Em 2º a tricolor Margarida Pimentel.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

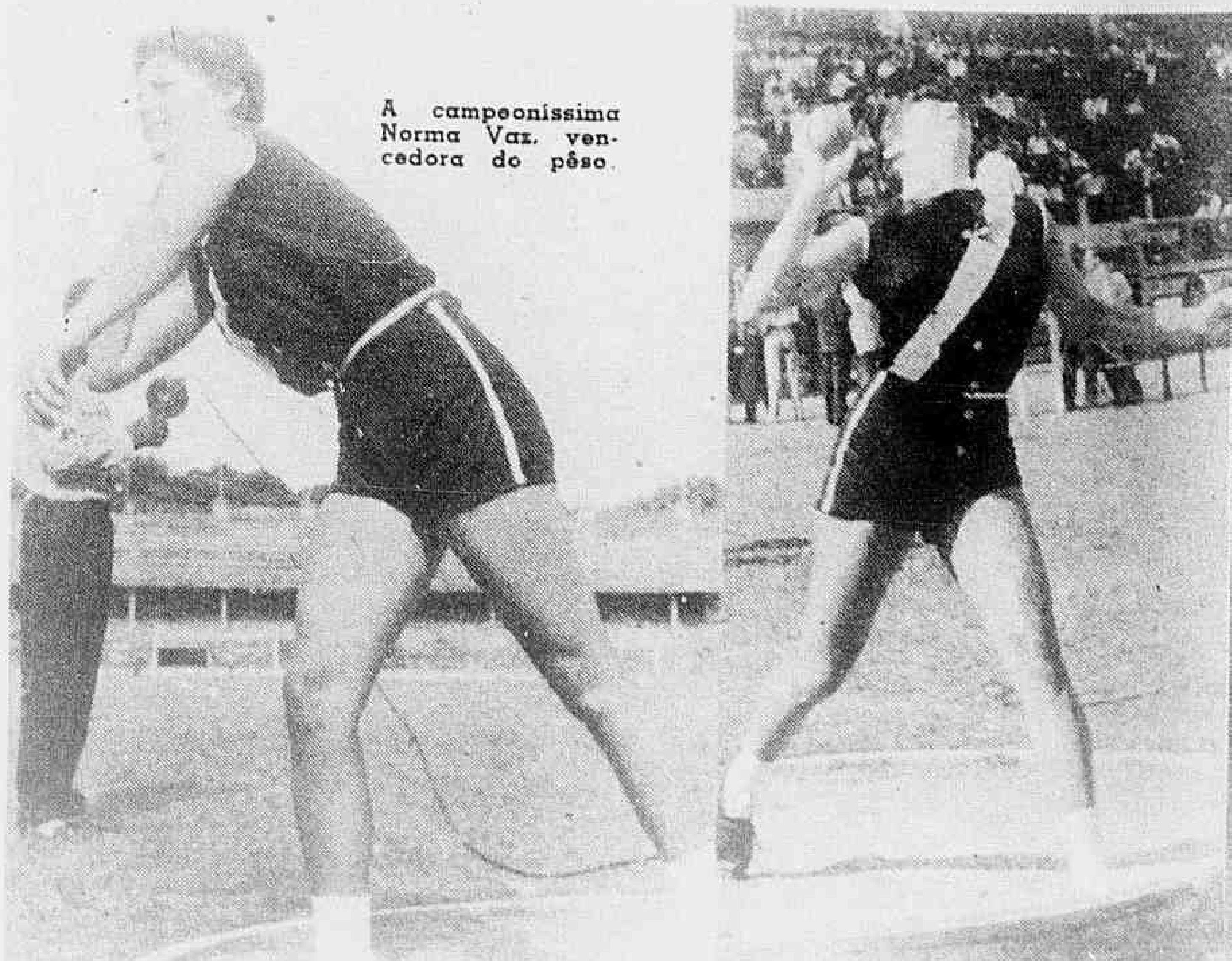
À Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»
Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....


A campeoníssima Norma Vaz, vencedora do pêso.

João Carlos conta:

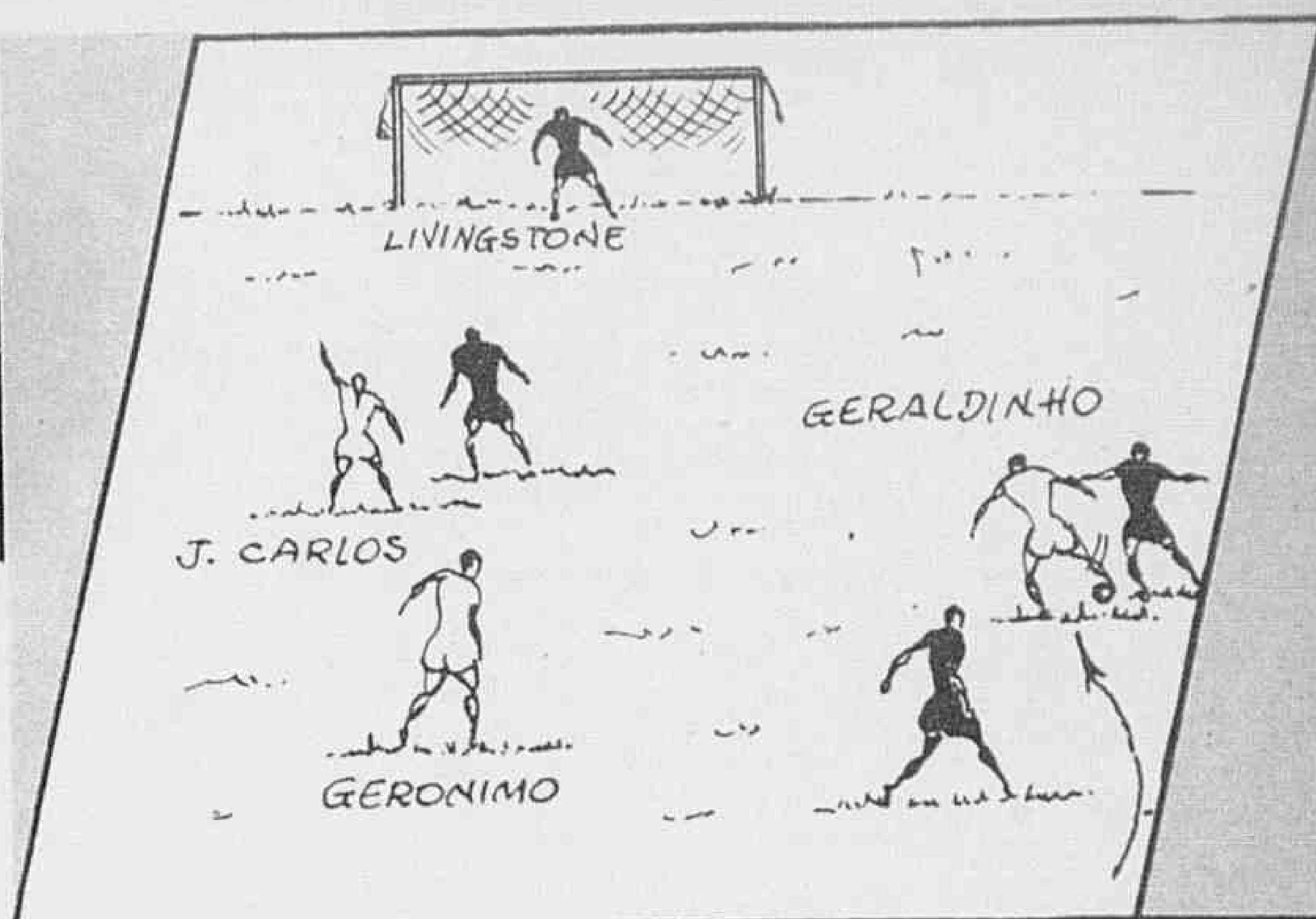
O MAIOR "GOAL" DE MINHA VIDA

SÉRGIO LOPES



O selecionado brasileiro de juvenis, que realizou excelente campanha no primeiro campeonato continental dessa categoria, teve em João Carlos uma de suas figuras exponenciais. Com efeito, o eficiente atacante não só era o «capitão» da equipe, como também constituía-se na mola propulsora da sua ofensiva, dependendo em grande parte do seu trabalho o bom funcionamento da vanguarda brasileira. É muito compreensível, portanto, que até hoje o atual «insider» americano guarda inesquecíveis recordações daquele certame, em que teve oportunidade de sentir as maiores emoções da sua carreira esportiva. Assim, o maior tento da vida do jogador rubro foi conquistado num dos jogos do sul-americano de juvenis.

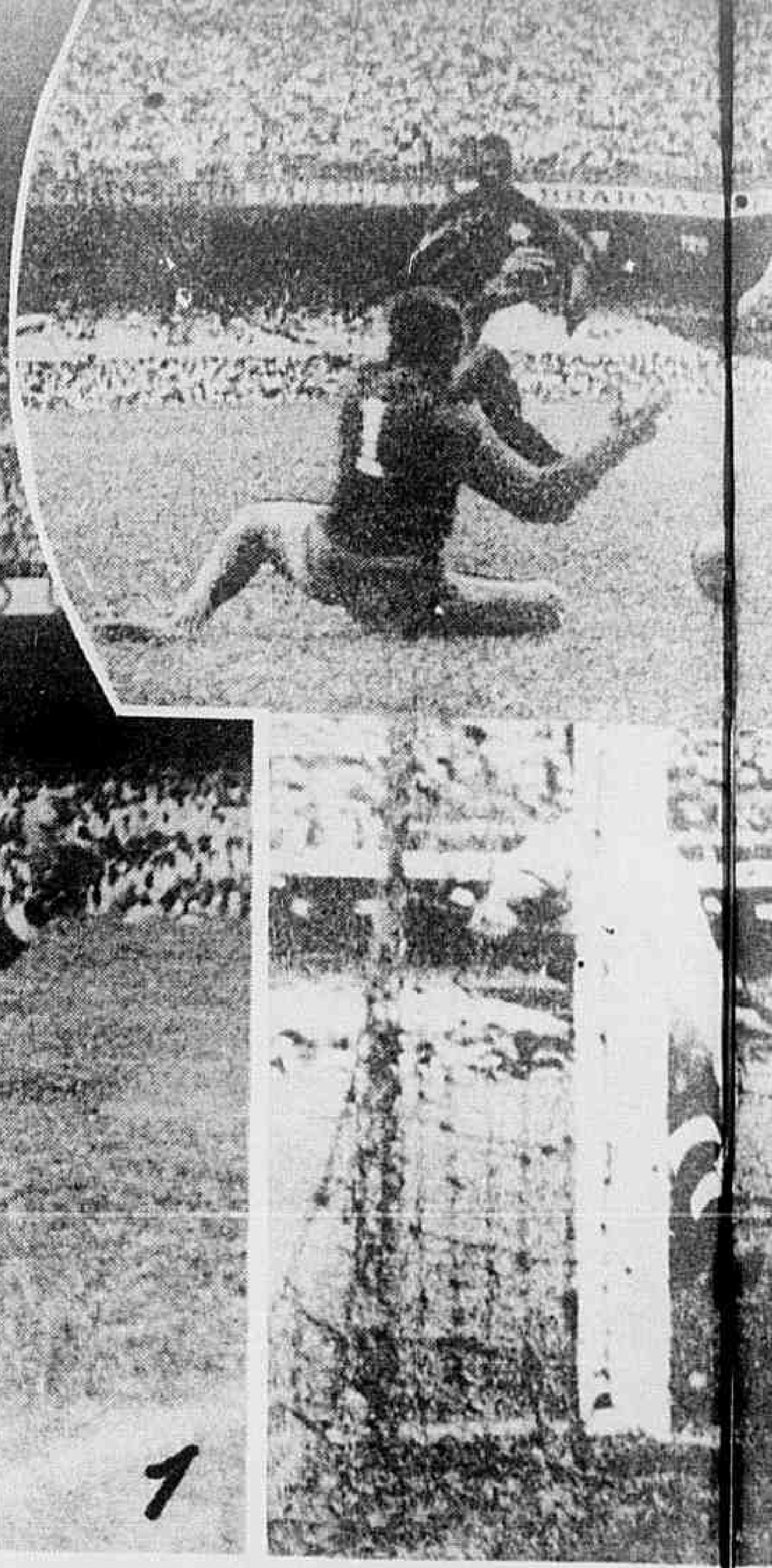
Jogavam brasileiros e chilenos, e o marcador acusava um empate de 0x0, quando Geraldinho escapou ràpidamente pelo setor direito e centrou alto sôbre a área. João Carlos, que se encontrava òtimamente colocado na jogada, executou um sem-pulo que bateu inapelàvelmente o goleiro chileno, que, apesar de chamar-se Livingstone, não era o famoso guardião da seleção profissional do Chile. Êsse «goal», que o craque considera o maior de sua carreira, naturalmente em virtude das emoções que lhe trouxe, foi o primeiro da série de três que os briosos juvenis nacionais assinalaram contra 0 dos seus adversários, naquele jôgo.













TRIUNFO DO CONTRA-ATAQ

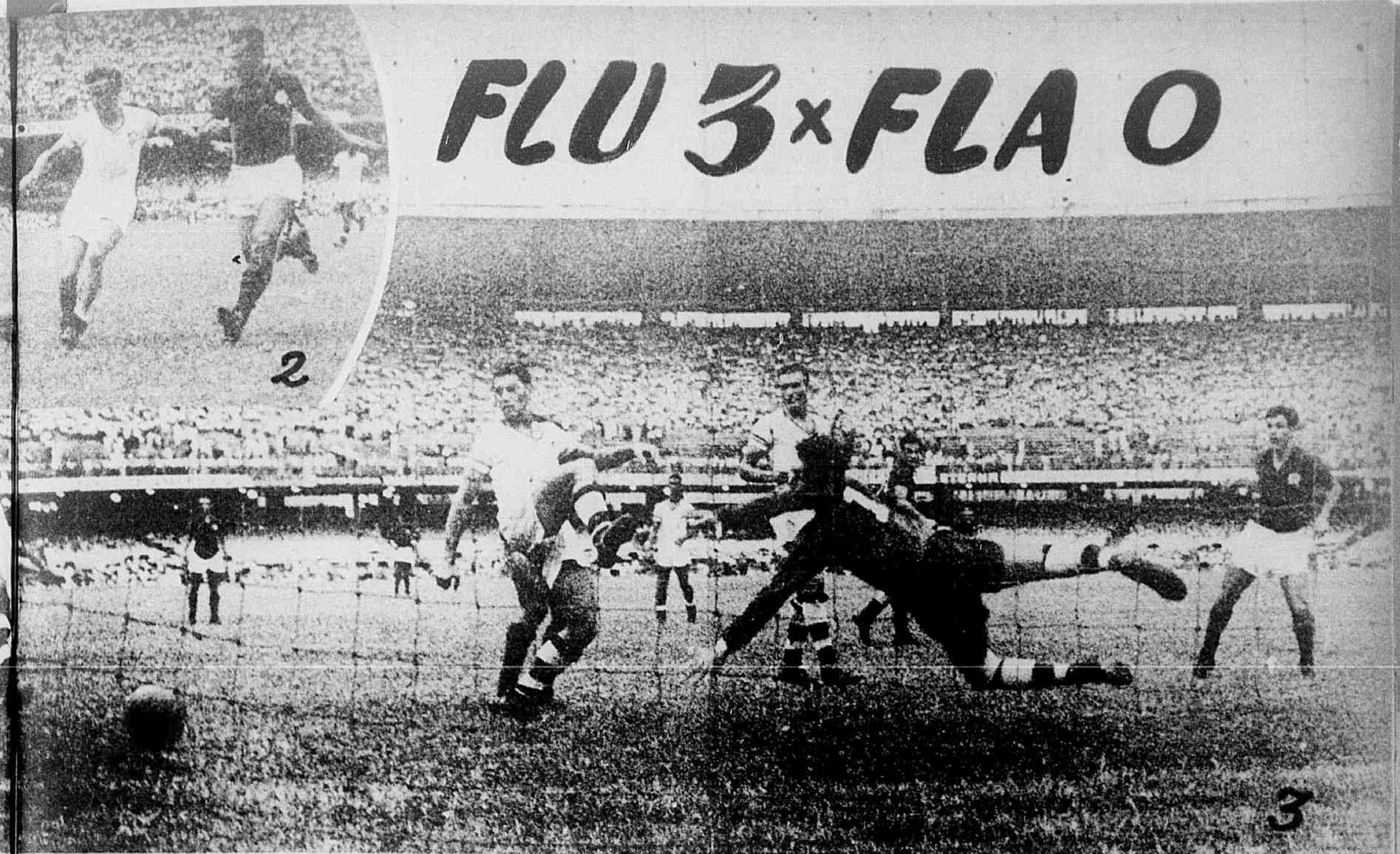
Escreveu LUIZ MENDE

Um grande espetáculo foi o Fla-Flu de domingo no Maracanã. [...]blic
bom futebol — tudo isso ocasionou uma das mais belas tardes [...]port
carioca. O Flamengo, depois de 15 meses de invencibilidade, tota[...]and
caiu vencido diante de um Fluminense de atuação acima do espera[...]. C
inteiramente a execução do seu discutido sistema de jôgo, alca[...]ou
dúvida, pelas circunstâncias, o mais sensacional alcançado por [...]n t
Acresce dizer que a vitória do Fluminense cresceu na sua expre[...]ão
Flamengo, cujo empenho, indubitàvelmente foi dos maiores. O [...]cam
uma resistência estupenda da defensiva tricolor, malhou em ferro [...]no
jôgo, atacando sem parar, mas sem o efeito desejado. E o Flumi[...]ense
do Flamengo sôbre seu campo, explorando o contra-ataque da m[...]neira
conseguiu marcar três «goals», deixando ainda de assinalar um o[...]ro
tento, numa bola que Escurinho preferiu chutar ao invés de passar [...] An
serviu para firmar a nossa convicção de que os sistemas são bo[...] qu
a sua execução. Na Copa do Mundo o sistema de Zezé Moreira n[...]nca
os jogadores-chave da sua armação não o souberam realizar nem [...]mesm
apesar da vitória. E no próprio Fluminense, ùltimamente, o sistem[...] via
mesmo junto de certos apologistas seus, pelo simples fato de que [...] or
perdendo alguns jogos. É que certos homens do quadro de Zezé M[...]reira
face de uma fase pouco satisfatória — cumprindo suas missões co[...] o
No momento, porém, em que Jair, Edson, Didi e Robson — que [...]são
adotado pelo técnico tricolor — voltaram a jogar todos bem, pro[...]o,
campeão, derrotou um invicto e deu ao campeonato uma nova [...]cor
quando Jair jogava bem, falhava Edson, quando êste acertava, Di[...] n
possibilidades, quando Didi jogava dentro dessas possibilidades, [...]Rob
sistema, pela sua consistência defensiva e pelo método de contra-atac[...] q
necessita que haja precisão absoluta na produção técnica dêsse quart[...]o, s
alguma. Some-se a isso, também, a volta das melhores virtudes [...]de
o «moto-perpétuo» do conjunto do Fluminense, atravessou fase ne[...]ta
deixou de jogar, ora jogou mal. Domingo êle voltou como nos [...]us
dúvida, aumentou a fôrça da equipe vencedora.

Por último, devemos dizer que a vitória do Fluminense residi[...]em
firmeza de sua defesa e na perfeição dos seus contra-ataques. E [...] s
outra coisa — é defesa e contra-ofensiva.

Aí está um detalhe que eu faço questão de repetir: todos os [...]siste
pode executá-los com perfeição. E nenhum presta no momento em q[...]e o
cumprir as suas tarefas. Mas, como vivemos num país de mentalida[...]e e
que se compreenda essa verdade simples. E por isso é possível [...]um
direção técnica de um América só porque perdeu uma vez para [...] B
dúvidas quanto à sua capacidade. Como também é possível qu[...] Z
campanha, às vêzes até comandadas por homens que o endeusara[...] n
dizia — e à bôca pequena — que o Fluminense não renovará o [...]contr
Gradim a direção técnica do time no terceiro turno, guardando Rus[...]o p
Zezé Moreira sabia disso. E domingo, quando acabou o jôgo q[...] e
Fluminense, Zezé não ficou no vestiário para os abraços da alegria,
saber de abraços de horas boas, certo de que só aquêles que vão
amargas, realmente entendem o esporte como o esporte efetivamente é
abraços. Mas deve estar agora com a alma lavada.

E o Flamengo, senhores? Repito: não jogou mal o Flamengo. Apena
cumpriu ação extraordinária. Castilho foi a figura central do campo,
grau 10 da rodada. Não seria o goleiro do Fluminense tudo isso, se o Fl
Só um quadro que joga bem obriga o goleiro adversário a centraliza
Só que o Flamengo se entusiasmou demais com o próprio volume de
tempo. Foi todo à frente e se esqueceu que havia uma arma do Flumi
o contra-ataque. Foi na hora mais intensa da volúpia flamenga em
Fluminense marcou seu segundo «goal».



...QUE TRICOLOR

DE...

...blico imenso, jôgo magnífico, ...portivas do atual campeonato ...tando 34 jogos sem perder — ...ra. O «onze» tricolor, aceitando ...ou um triunfo que foi, sem ...n time no presente certame. ...ão pela vibrante atuação do O campeão, porém, encontrando ...no durante a maior parte do ...nense tirou proveito do avanço ...neira mais feliz possível, pois ...ro que poderia ser o quarto ... Ambrois. O jôgo de domingo ... quando os jogadores acertam ...nca foi bom, senhores, porque ... mesmo no jôgo com o México, ... via seu prestígio abalado até ... onze das Laranjeiras andava ...reira não vinham — talvez em ... o acêrto verificado em 1951. ... são a chave do plano tático ..., o Fluminense derrubou um ... côr de emoção. Últimamente, Di... não andava dentro de suas ..., Robson caía de ritmo. Êsse ... que é a sua base verdadeira, ..., sem o que não há segurança ... de Telê. Êsse rapaz, que era ...a nestes últimos meses. Ora ...us melhores dias e isto, sem

...em duas coisas simples: na E... sistema Zezé Moreira não é

... sistemas são bons quando se ... os jogadores não conseguem ... esportiva exdrúxula, é difícil ... um Martim Francisco deixar a ... Bangu e isso foi motivo de ... Zezé Moreira ande sofrendo ... na hora das vitórias. Já se ... contrato de Zezé, entregando a ... para o próximo campeonato. ... essa sensacional vitória do ...gria, porque êle não quer mais ... vão aos vestiários nas horas ...ente é. Zezé não ficou para os

Apenas a defesa do Fluminense ...mpo, o maior homem dos 22, o ... o Flamengo tivesse jogado mal ...tralizar as atenções do público. ... de jôgo do início do segundo ... Fluminense virada contra êle — ... em busca do empate, que o

(Continua na pág. 18)



1 — Castilho voa aos pés de Zagalo e intercepta a pelota, observado por Bigode; 2 — Garcia arroja-se aos pés de Ambrois e detém o balão, protegido por Pavão; 3 — Flagrante de um dos tiros da ofensiva rubronegra, que foram salvos pela trave, estando Castilho batido; 4 — Evaristo, que é visto caído, executou uma bicicleta, que passou por Pinheiro e Castilho, mas encobriu o travessão; 5 — Castilho intercepta um centro alto contra a sua meta, observado por Evaristo; 6 — Castilho detém um arremêsso de Evaristo, quando Pinheiro já se encontrava dentro do arco, pronto para qualquer eventualidade.





Flagrante do assalto do campeonato sul-americano de florete entre Roberto Lowy e Palladino

BRASIL CAMPEÃO SUL-AMERICANO DE ESGRIMA

MAURO PINHEIRO

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

Com o maior brilhantismo foi realizado entre os dias 4 e 12 de dezembro o segundo campeonato sul-americano de Esgrima. A iniciativa do Brasil levar a efeito êsse certame continental, depois de trazer para a nossa casa a sede da Confederação Sul-Americana de Esgrima, coube ao presidente da CBE, sr. Joaquim do Couto Simões. O citado desportista se dividiu em vários para poder congregar todos os meios, a fim de que não resultasse em fracasso a iniciativa, inclusive sendo auxiliado por uma série de outros desportistas e casas comerciais, no instante em que o govêrno do Estado de S. Paulo negou o auxílio prometido para que tivesse lugar como parte dos festejos do IV

Gabriel Blando, la Colômbia, carregado em triunfo, depois de conquistar o título de florete

Centenário êsse monumental campeonato. A palavra empenhada pelo sr. Couto Simões junto a várias Federações estrangeiras foi cumprida. E o certame chegou ao seu final, com alguns pequenos arranhões — felizmente provocados por Chile e Uruguai — mas, de um modo geral, com índice técnico satisfatório e com os títulos divididos, cabendo a todos os países, um galardão nesse segundo campeonato sul-americano de esgrima. Faça-se uma citação especial aos detalhes de organização do campeonato, já que nada faltou: medalhas comemorativas para os delegados participantes e para esgrimistas e os que colaboraram; diplomas para os que contribuíram com a sua ajuda; flâmulas comemorativas; uniforme de garbo para a delegação brasileira; lembretes e facilidades para os que participaram do congresso. Foi, sem dúvida, o campeonato que superou todos os outros certames continentais efetuados no Brasil em 1954, em matéria de organização. Pena que, no Brasil, exista um espírito desportivo tão pouco difundido e as jornadas de um campeonato de caráter continental tenham recebido uma afluência diminuta ao extremo.

— Tomaz Carrilho brilhou pela regularidade. Gabriel Blando, a boa surprêsa. — Dois títulos individuais para o Uruguai, um para o Chile, um para a Colômbia e um para o Brasil.

BRASIL — CAMPEÃO DAS ARMAS; URUGUAI: VICE-CAMPEÃO E 2 TÍTULOS INDIVIDUAIS — ABSOLUTOS NO FEMININO

O Brasil levantou a «Copa América» e, embora não seja título oficial, pode ser dito, foi o campeão das armas e virtual campeão continental. O Brasil sagrou-se, brilhantemente, campeão sul-americano de Sabre e vice-campeão nas armas de Florete e Espada. O Uruguai levantou o título de Florete, foi vice-campeão em Sabre e terceiro colocado na Espada.

O Chile foi campeão na Espada, e terceiro colocado em Florete e Sabre. A Colômbia encerrou as disputas de Florete, Espada e Sabre. O Peru compareceu apenas com uma esgrimista, a senhorita Kitty Baldwin. Pelos títulos individuais, a Colômbia ficou com o Florete; e o Uruguai com Espada e Sabre. No setor feminino, fomos absolutos e levantamos o campeonato por equipe e o título individual.

OS CAMPEÕES DO CONTINENTE — GABRIEL BLANDO, GRATA SURPRÊSA

Foram os seguintes os campeões continentais, individuais:

FLORETE MASCULINO: Campeão: Gabriel Blando (Colômbia); vice-campeão: Juan Palladino (Uruguai).

ESPADA: Campeão: Ermes Olascagua (Uruguai); vice-campeão: Enrique Ballesteri (Chile).

SABRE: Campeão: Lardizabal (Uruguai); vice-campeão: Gogliardi (Uruguai).

FLORETE FEMININO: Campeã, Maria Yeda Coutinho (Brasil), vice-campeã: Hebbe Balleto (Uruguai).

E completando, vamos a relação das equipes campeãs:

FLORETE FEMININO — Campeã: Equipe do Brasil, com Yolanda Coutinho Morais; Maria Yeda Coutinho e Maria Eugênia Xavier. Vice-campeã: Equipe do Uruguai.

FLORETE MASCULINO — Campeã: Equipe do Uruguai, com Juan Palladino; Rimini; Daniel Rossi e Sergio Yesi. Vice-campeã: Equipe do Brasil.

ESPADA — Campeã: Equipe do Chile, com Enrique Ballesteri; Lowi, Sahli e Carrano. Vice-campeã: Equipe do Brasil.

SABRE — Campeã: Equipe do Brasil, com André Hevey, Estevam Molnar, Mário Queiroz e Tomaz Carrilho. Vice-campeã — Equipe do Uruguai.

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



Yeda Coutinho, do Brasil, campeã sul-americana de florete, tendo à sua esquerda, a vice-campeã Hebbe Balleto, do Uruguai.

Beline escreve:

40 DIAS NO ESTALEIRO

Sem os meniscos da perna direita e com uma inatividade prevista para 40 dias, no mínimo, dirijo-me a vocês para relatar algumas passagens nesses 8 dias que fiquei internado na Maternidade Clara Basbaum. O meu quarto era o de n. 5, em frente à sala de operações e ao lado da sala de partos. É a segunda vez que sou internado numa maternidade. A primeira foi por ocasião da excursão do Vasco ao Peru, em que fui vítima de uma cabeçada, fraturei o malar. Na Maternidade Inca chegaram ao cúmulo de colocar nas papeletas de refeições, destinadas ao meu quarto, a indicação «Sra. Beline», o que me levou a protestar, é claro.

Desta feita, também, nas primeiras horas que seguiram à operação, fui presenteado com uma magnífica braçada de flores, oferta de uma gentil senhorita, que serviu de ornamentação ao meu quarto, dando margens a que o dr. Pedro da Cunha Filho (meu operador) dissesse, em tom de «blague»:

— Lindas flores. Mas, vê lá, rapaz, as senhoras aqui internadas são que recebem flores.

Ao que prontamente respondi:

— Não há de ser nada, doutor. Já conhecem a minha maneira de jogar...

Essa operação a que fui submetido, apesar dos pesares, trouxe-me alegria e surprêsa. Alegria por ter sido alvo das maiores provas de carinho e confôrto com que fui distingüido por todos os dirigentes atuais e antigos do Vasco, que, pessoalmente, me visitavam, não deixando que nada me faltasse, estando sempre ao meu lado um de seus membros, embora ache que não mereço tamanha prova de consideração, a não ser pelo meu esfôrço e minha dedicação para com o clube, onde tenho procurado seguir os ensinamentos do meu técnico, Flávio Costa, que também não deixou de me trazer o seu abraço amigo, nessa hora em que me vejo impossibilitado de cooperar nesta jornada de 1954.

A surprêsa começou quando, no mesmo dia, ao chegar às minhas mãos um vespertino, verifiquei que a intervenção que sofrera era alvo do noticiário de primeira página. Outros vespertinos e matutinos comentavam esta contusão que, no interior, chamam «água no joelho», mas por eu estar vestindo a gloriosa camisa da cruz-de-malta, onde todos os meus colegas são grandes, a imprensa escrita e falada «bobeou» noticiando que a minha operação fôra de menisco. Apesar de encabulado, agradeço sinceramente o tratamento que me foi dispensado, especialmente à Emissora Continental e Rádio Tupi por terem me proporcionado a oportunidade de falar

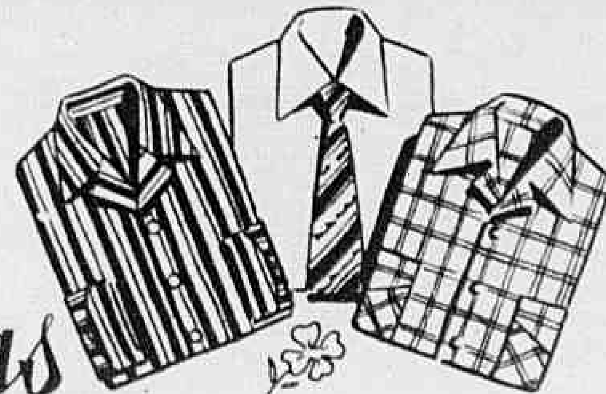
(Continua na pág. 18)



Beline aponta para a cicatriz de Esquerdinha e o extrema-canhoto aprecia o trabalho cirúrgico no joelho do zagueiro vascaíno



O zagueiro e o extrema desejando melhoras recíprocas, para novos duelos.

Idafas

A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

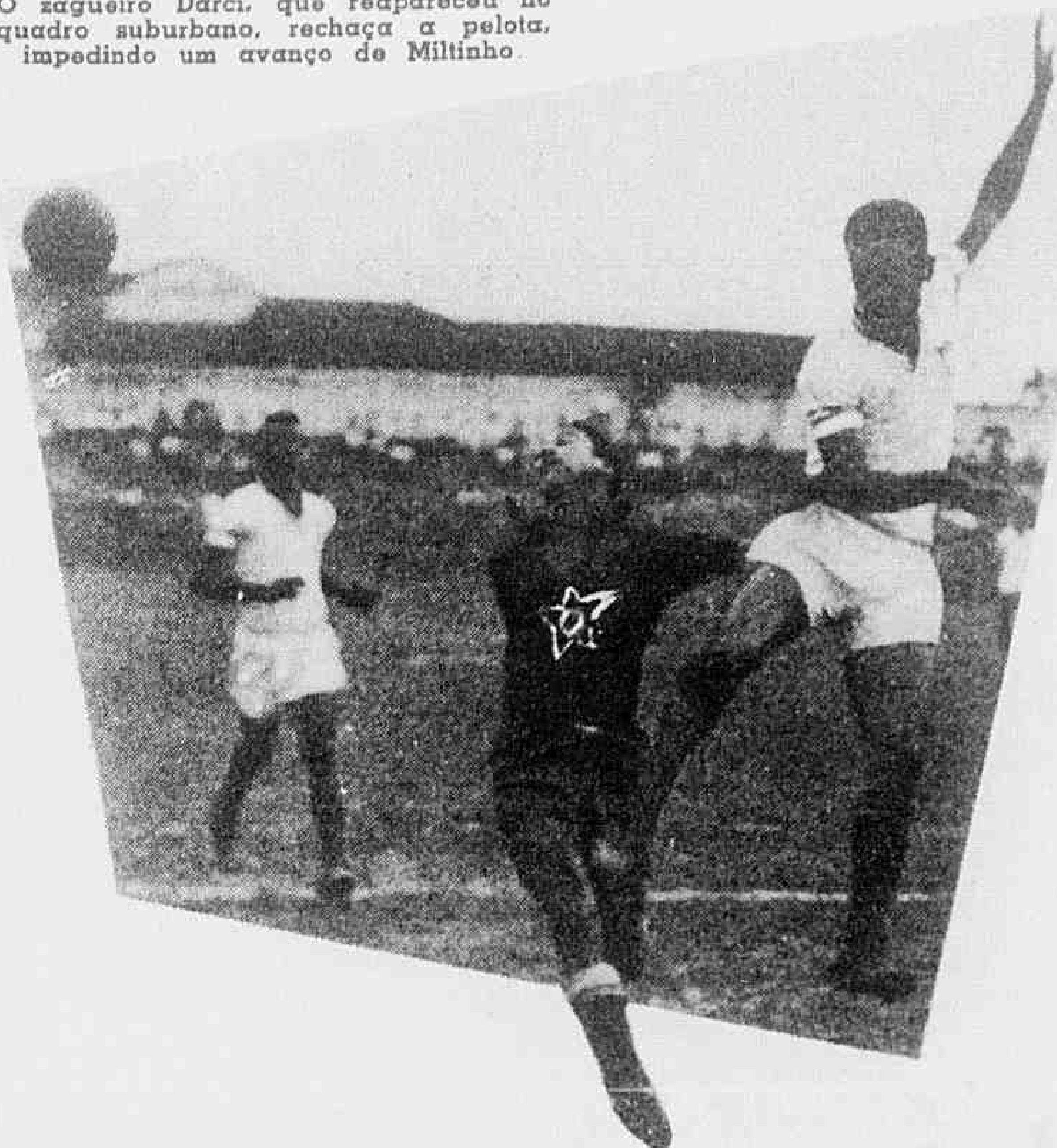
Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

O MADUREIRA FOI POSITIVO!

Escreveu WALDO MOREIRA ★ Fotos de N. VIANA



Guilherme arremata diante do goleiro Aparício, mas o chute sai muito alto, passando por cima do travessão.



O zagueiro Darci, que reapareceu no quadro suburbano, rechaça a pelota, impedindo um avanço de Miltinho.

Dos jogos da sexta rodada do returno do campeonato guanabarino de futebol, o prélio entre Portuguêsa e Madureira era o que menor importância tinha, devido à colocação dos dois litigantes. Entretanto, êste cotejo se não agradou, pelo menos não decepcionou àqueles que se dirigiram a Teixeira de Castro. Técnica aprimorada, jôgo vistoso, coordenação perfeita, é claro que não poderia existir porque o futebol apresentado pelas duas equipes tem base no entusiasmo e abnegação de seus jogadores. Desta maneira não poderíamos exigir mais do que foi apresentado por madureirenses e lusos além da vontade férrea que cada um trazia ao pisar a cancha. O triunfo surgiu para aquêle que mais soube aproveitar as chances surgidas durante o transcorrer dos noventa minutos de luta. O Madureira, que começou sendo sèriamente assediado pelos lusos, teve a calma suficiente para suportar a maior pressão adversário nos momentos difíceis da luta. O embate, que começara mais para os lusos do que para os tricolores suburbanos, tomou novo aspecto a partir do décimo minuto, quando as fôrças nesta altura já apresentavam um patente equilíbrio de ações. O Madureira, no cômputo geral das ações, foi o que mais méritos apresentou para conseguir o triunfo. A Portuguêsa procurou, de tôdas as maneiras, igualar o marcador, não conseguindo devido a excelente atuação do último reduto madureirense. Apesar da chuva, que em alguns momentos da luta caiu torrencialmente no gramado, prejudicando consideràvelmente a conduta dos jogadores, pudemos apreciar lances que denotavam capacidade técnica regular. Em todo o transcurso da luta, vimos uma leve superioridade por parte do Madureira, que fêz assim jus ao triunfo obtido. A primeira etapa acusou uma vantagem parcial do Madureira por 1x0, tento consignado por Dirceu, aos 38 minutos, aproveitando um chute desferido de fora da área por Machado, em que se confundiram Antoninho e Válter.

(Continua na pág. 18)



A ofensiva madureirense, que assinalou três tentos frente à Portuguêsa: Milton, Machado, Dirceu, Edson e Medonho.



Mário afasta o perigo, destruindo uma carga de Miltinho.

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA		0x1 2x3	3x0 4x0	1x1	2x0 4x1	0x2	2x1	2x1 1x0	1x0 5x1	2x0 3x1	1x1	1x1
BANGÚ	1x0 3x2		2x0 2x2	4x2	1x1 2x1	0x1	2x2	8x1 2x2	1x0	2x1	1x1 6x1	2x0 1x4
BONSUCESSO	0x3 0x4	0x2 2x2		0x0 2x5	3x1	0x1	0x1 0x3	1x2	1x3	0x0 1x1	1x2	0x2 0x3
BOTAFOGO	1x1	2x4	0x0 5x2		3x1 5x1	1x1 2x3	2x3	2x0 5x0	3x1	4x2 2x1	3x0 2x0	1x3
CANTO DO RIO	0x2 1x4	1x1 1x2	1x3	1x3 1x5		3x4 0x5	1x6 3x5	1x5	2x2	1x1	0x4	0x4 2x5
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0	1x1 3x2	4x3 5x0		0x0 0x3	5x0	4x0 2x2	4x1 2x1	2x1 2x1	2x1
FLUMINENSE	1x2	2x2	1x0 3x0	3x2	6x1 5x3	0x0 3x0		3x0	4x2 4x1	2x0 2x0	0x0	3x4 1x1
MADUREIRA	1x2 0x1	1x8 2x2	2x1	0x2 0x5	5x1	0x5	0x3		4x2 2x6	3x2 3x1	1x1 1x2	0x4
OLARIA	0x1 1x5	0x1	3x1	1x3	2x2	0x4 2x2	2x4 1x4	2x4 6x2		1x3	4x0	0x1 3x0
PORTUGUÊSA	0x2 1x3	1x2	0x0 1x1	2x4 1x2	1x1	1x4 1x2	0x2 0x2	2x3 1x3	3x1		4x0	3x5
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1 1x6	2x1	0x3 0x2	4x0	1x2 1x2	0x0	1x1 2x1	0x4	0x4		0x4 1x4
VASCO	1x1	0x2 4x1	2x0 3x0	3x1	4x0 5x2	1x2	4x3 1x1	4x0	1x0 0x3	5x3	4x0 4x1	



Ari mergulha, mas não consegue detêr o arremate de Ferreira, que se transformou no quarto «goal» rubro, enquanto Leônidas acompanha a trajetória da bola.



PARAGUAIO VOLTOU A MARCAR!

Reportagem de JORGE MIRANDA
Fotos de ALBERTO FERREIRA



A direita: Ari, salta e consegue mandar a escanteio um perigoso tiro contra a sua meta; à esquerda: Alfredo desarma Wassil, quando êste tentava penetrar na área rubro-anil



Paraguaio cabeceia para consignar o primeiro tento da tarde, apesar do esfôrço do zagueiro Pacheco

Os rubros reataram as relações com a vitória, após a derrota frente ao Bangu, abatendo o Bonsucesso sem maiores preocupações.

Triunfaram fàcilmente os «diabos» da rua Campos Sales frente a um adversário voluntarioso, confirmando a vitória do turno em Teixeira de Castro por 3x0. Os rubro-anis, que sempre constituíram uma «pedra no sapato» dos americanos, perderam o seu freguês certo.

A nota destacada do encontro foi o reaparecimento do extrema Paraguaio, com dois notáveis tentos, o primeiro abrindo a contagem, ao concluir, com espetacular cabeçada, um centro de Ferreira, e o segundo finalizando com um sem-pulo um belo trabalho de João Carlos. O meia-esquerda fêz o terceiro «goal» aproveitando uma carga em profundidade de Leônidas. Na fase final, Ferreira, emendando livre um passe de Wassil, selou em quatro a contagem pró-rubros, que não mais se interessaram pelo «placard».

A zaga Cacá e Edson em plano destacado, com o auxílio eficiente de Osvaldinho, enquanto no ataque despontaram João Carlos e Paraguaio.

No quadro vencido, o goleiro Ari impediu, mais uma vez, que o escore fôsse mais dilatado.

O juiz suíço Wissling teve pouco trabalho.

Sensacional intervenção do goleiro leopoldinense, afastando um arremêsso de Paraguaio, à queima-roupa





O campeão do decatlon foi o quinto no salto com vara, com 2 m,40. Isto êle quase pula sem vara.

ARGEU AFFONSO

ATLETISMO:

Com a disputa do Decatlon, encerrou-se a disputa de mais um campeonato carioca masculino de Atletismo.

José Teles da Conceição, como já sucedera nas primeira e segunda partes do certame pròpriamente dito, estêve impressionante nas dez provas, fazendo vibrar o pequeno público presente ao estádio do Fluminense.

Teles igualou o "record" carioca dos 100 metros rasos, com 10,5 seg.; fêz 1,95 m. no salto em altura; 7,40 m. no salto em distância; 49,8 seg. para os 400 metros rasos; 10,46 m. para o arremêsso do pêso; 41,60 m. no arremêsso do dardo; 2,40 m. no salto com vara; 15,9 seg. nos 110 metros com barreiras; 30,05 m. no arremêsso do disco e 4 min. 51,2 seg. para os 1500 metros.

Somou êle, ao todo, 6173 pontos, superando o antigo "record" brasileiro em 126 pontos, ficando a 271 pontos da marca sul-americana.

Bom segundo lugar alcançou o tricolor Ari Façanha de Sá que, sem o físico apropriado para a prática do Decatlon, a todos surpreendeu, perfazendo um total de 5261 pontos.

No Campeonato Feminino, disputado lado a lado com o Decatlon, aconteceu a quebra da hegemonia tricolor no atletismo feminino da metrópole, após 12 anos consecutivos, pela equipe do Vasco da Gama.

Sentindo a ausência de Helena Cardoso de Meneses, ganhadora certa dos 100 metros rasos, dos 200 metros, do salto em distância e trunfo ponderável para o revezamento de 4x100 metros, nada pôde fazer a representação das Laranjeiras.

Arlene Soares, Dirce da Silva, Norma Vaz, e o revezamento 4x100 do Vasco da Gama, constituido por Ivete Costa, Laura Chagas, Dirce Silva e Arlene Soares, foram as vencedoras das diversas provas que levaram, para S. Januário, o cetro que há 12 anos vinha sendo empunhado pelo Fluminense.

BASQUETEBOL:

A nota de sensação da semana, no domínio do esporte da cêsta, foi, sem sombra de dúvida, a vitória do five feminino do Flamengo sôbre o Fluminense, pondo fim à invencibilidade que as cestobolistas tricolores vinham ostentando, em campeonatos regionais, há mais de um ano.

Passaram, destarte, as rubro-negras à condição de líderes absolutas e invictas do campeonato carioca de basquetebol feminino.

Fica, assim, o FlaxFlu do returno a prometer "misérias"...

A nota contristadora foi dada, no ginásio do Tijuca, no desenrolar da "negra" entre os quadros aspirantes do Flamengo e do Grajaú.

Kanela, naquela noite (o impossivel acontece!), vinha se comportando de molde a não despertar nenhum comentário menos abonador à sua esportividade. De inopinado, um jovem torcedor grajaùense, ainda não se sabe bem porque, agrediu, com instrumento contundente o técnico da Gávea.

A confusão que se seguiu determinou a suspensão do jôgo, àquela altura empatado de 44 pontos para cada bando.

Kanela foi prontamente levado aos primeiros socorros e o prélio ficou com seu encerramento adiado até posterior deliberação.

Cenas lamentáveis que nada vêm enaltecer os foros de uma cidade civilizada como a nossa.

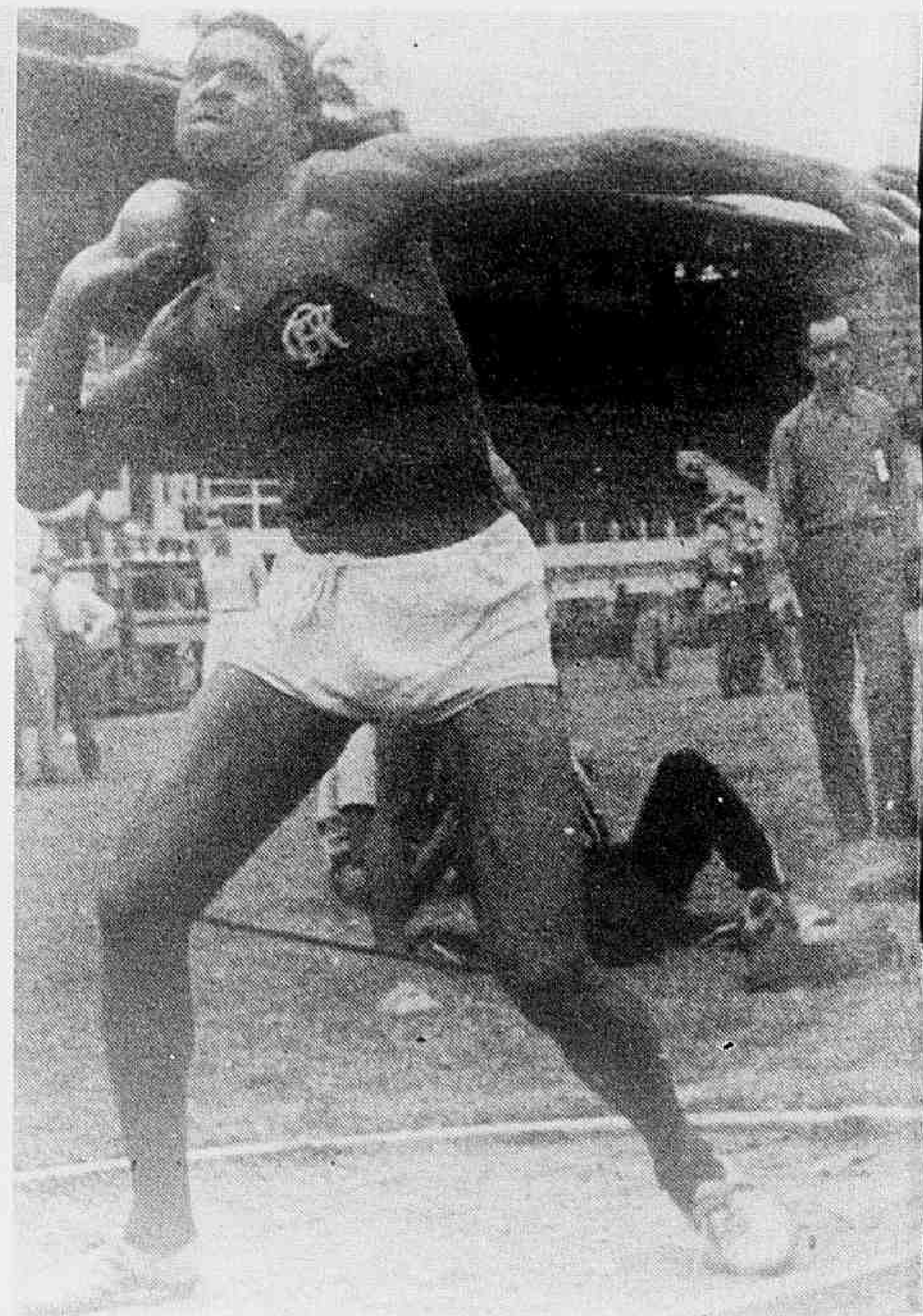
GINÁSTICA:

Diferente e interessante espetáculo nos foi dado assistir quando da pas-

(Continua na pág. 18)



Ari Façanha, do tricolor, vice-campeão de decatlon



Teles da Conceição, vencedor do decatlon, segundo no pêso, com 10 m.46

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

OS "BARIRIS" GOLEARAM!

BATIDO O MADUREIRA EM SEUS DOMÍNIOS

Escreveu JORGE MIRANDA



O primeiro da série de seis que Danton engoliu. O pênalti batido por Washington.



Washington tenta furar o bloqueio da defesa do Madureira, por intermédio de Mário e Deuslene, sob as vistas de Carlos de Oliveira Monteiro.



O Madureira não conseguiu repetir o feito do turno, quando superou o Olaria na rua Bariri, por 4x2. O tricolor suburbano inaugurou o marcador e quando leva vantagem no «placard» dificilmente é abatido em seus domínios, mas tal não aconteceu e já no final do primeiro tempo um empate refletia com justiça o equilíbrio em campo.

O Olaria voltou disposto a decidir o encontro na fase final e aconteceu o inesperado: acabou goleando o Madureira em Conselheiro Galvão, proeza dificílima mesmo para os grandes quadros. Na realidade, a brecha para a ofensiva fulminante foi a ausência do zagueiro Darci.

O quadro «bariri» confirmou, dêste modo, as suas notáveis performances diante do Flamengo e Vasco, apagando a má impressão da sua temporada na Bahia. Washington foi o goleador, com três tentos; Mário marcou dois e Tião completou o escore. Dirceu e Deuslene, deslocado para a ponta em virtude de uma contusão, construíram os dois tentos do Madureira.

Carlos de Oliveira Monteiro conduziu-se com acêrto, na arbitragem.

←

Defesa de Danton, numa carregada do Olaria, sob as vistas dos homens da retaguarda



Deuslene alivia o perigo da área do tricolor suburbano, sob as vistas de Gringo e Maxwell

Academia de Acordeon
MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

Quinta-feira, dia 16 de dezembro

Olaria 6 x Madureira 2 (1x1) — Em Conselheiro Galvão — Washington (3), Mário (2) e Tião, do Olaria — Dirceu e Deuslene, do Madureira — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 21.595,90. **Olaria** — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Olavo, Tião e Dodô; Canário, Washington, Maxwell, Gringo e Mário. **Madureira** — Danton, Deuslene e Mário; Ápel, Bitum e Weber; Milton, Machado, Dirceu, Davi e Medonho.

Sábado, dia 18 de dezembro

América 4 x Bonsucesso 0 (3x0) — Em Campos Sales, à tarde — Paraguaio (2), João Carlos e Ferreira — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ .... 22.147,20. **América** — Osni, Cacá e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Paraguaio, Vassil, Leônidas, J. Carlos e Ferreira. **Bonsucesso** — Ari, Pacheco, e Alfredo; Paulo, Décio e Jofe; Hugo, Moreira, Nilo, Soca e Bené.

Vasco 4 x Bangu 1 (3x1) — No Maracanã, à noite — Paródi (2), Vavá e Pinga, do Vasco — Nívio, do Bangu — Juiz: Diego de Leo, fraco. Cr$ 556.853,20. **Vasco** — Gonzales, Paulinho e Elias; Eli, Mirim e Dario; Sabará, Alvinho, Vavá, Pinga e Paródi. **Bangu** — Cabeção, Joel e Tórbis; Gavillán, Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Zizinho, Décio e Nívio.

Domingo, dia 19 de dezembro

Fluminense 3 x Flamengo 0 (1x0) — No Maracanã — Ambrois (2) e Escurinho — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 1.060.520,20. **Fluminense** — Castilho, Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Robson, Didi, Ambrois e Escurinho. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NUMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
6.ª Rodada do Returno	Jogos				Pontos		"Goals"			
1.º FLAMENGO	17	13	3	1	29	5	40	16	24	—
2.º VASCO DA GAMA	17	12	2	3	26	8	46	20	26	—
2.º FLUMINENSE	17	11	4	2	26	8	43	18	25	—
3.º BANGU	17	10	5	2	25	9	40	21	19	—
3.º AMÉRICA	17	11	3	3	25	9	34	14	20	—
4.º BOTAFOGO	17	10	3	4	23	11	43	23	20	—
5.º MADUREIRA	17	5	2	10	12	22	25	48	—	23
5.º S. CRISTÓVÃO	16	3	4	9	10	22	15	36	—	21
5.º OLARIA	16	4	2	10	10	22	28	37	—	9
6.º PORTUGUÊSA	17	2	3	12	7	27	22	37	—	15
7.º BONSUCESSO	17	1	4	12	6	28	11	35	—	24
8.º CANTO DO RIO	17	—	3	14	3	31	19	61	—	42

N. R. — Não está computado o jôgo São Cristóvão x Olaria.

Total de "goals" em 101 jogos: 366 (Trezentos e sessenta e seis).

Artilheiros — 1.º Dino (Botafogo) 17; 2.º Vavá (Vasco) 13; 3.º Índio (Flamengo), Nívio (Bangu) e Washington (Olaria) 11; 4.º Evaristo (Flamengo) e Décio (Bangu) 10; 5.º Ademir (Vasco), Carlyle (Botafogo) e Machado (Madureira) 9; 6.º Paródi (Vasco), Didi, Ambrois e Escurinho (Fluminense) 8.

Total de rendas em 101 jogos: Cr$ 20.467.533,00.

Próxima rodada — Hoje — Vasco x Botafogo, no Maracanã, à noite. Amanhã — Bangu x Olaria, em Moça Bonita; Flamengo x Bonsucesso, no Maracanã, à noite. Domingo — Fluminense x América, no Maracanã; Canto do Rio x Madureira, em Caio Martins. Segunda-feira — Portuguêsa x São Cristóvão, em Campos Sales.

Botafogo 5 x Canto do Rio 1 (2x0) — Em General Severiano — Carlyle (3), Dino e Garrincha do Botafogo — Zèquinha, do Canto do Rio — Juiz: Eunápio de Queiroz, bom. Cr$ .... 19.491,20. **Botafogo** — Joselias, Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius. **Canto do Rio** — Celso, Garcia e Carlos; Edésio, Moreno e Arnóbio; Robertinho, Almir, Zèquinha, Bené e Jairo.

Madureira 3 x Portuguêsa 1 (Madureira 1x0) — Em Teixeira de Castro — Dirceu (2) e Edson, do Madureira — Joel, da Portuguêsa — Juiz: Diego de Leo, regular. Cr$ 3.132,80. **Madureira** — Aparício, Ápel e Darci; Nilo, Bitum e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Edson e Medonho. **Portuguêsa** — Antoninho, Valter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Renato, Guilherme, Miltinho, Neca e Joel.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

América 3 x Bonsucesso 1; Bangu 2 x Vasco 1; Fluminense 2 x Flamengo 1; Botafogo 6 x Canto do Rio 0; Portuguêsa 3 x Madureira 0.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Flamengo 2 x Fluminense 2; Vasco 1 x Bangu 0; Bonsucesso 4 x América 2; São Cristóvão 4 x Olaria 1; Madureira 6 x Portuguêsa 2.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos Aspirantes — 1.º Fluminense e América (5); 2.º Flamengo (6); 3.º Vasco (8); 4.º Bangu (12); 5.º Botafogo (14); 6.º São Cristóvão (20); 7.º Bonsucesso (24); 8.º Madureira (25); 9.º Olaria (26); 10.º Portuguêsa (27); 11.º Canto do Rio (28).

Nos Juvenis — 1.º Botafogo (6); 2.º Fluminense e Vasco (7); 3.º América (10); 4.º Flamengo (11); 5.º São Cristóvão (12); 6.º Bangu (15); 7.º Madureira (23); 8.º Bonsucesso (25); 9.º Olaria (27); 10.º Portuguêsa (29).

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Fluminense (247); 2.º Flamengo (243); 3.º América (229); 4.º Vasco (228); 5.º Bangu (206); 6.º Botafogo (200); 7.º São Cristóvão (116); 8.º Madureira (97); 9.º Olaria (72); 10.º Bonsucesso (68); 11.º Portuguêsa (55); 12.º Canto do Rio (30).

GRANÉ, O "420"

(Cont. da pág. 5)

nunca machucou ninguém, ao contrário — vejam que ironia — certa vez aquêle "pintinho" que era Ministrinho deu um salto tão agressivo que mandou para a enfermaria o gigante! Nessa tarde, David venceu novamente a Golias, no futebol...

★

O antigo zagueiro da seleção paulista é o "seu" Grané para os pacatos habitantes de Osasco. Faz um pouco de tudo. A sua fama futebolística deu-lhe prestígio de cidadão naquela localidade e até foi emprestado seu nome a uma das avenidas do lugar, caso raro em nosso país em relação a esportistas. Pode-se mesmo dizer que Pedro Grané é o único futebolista, no Brasil, que até hoje recebeu uma tal homenagem.

O BOTAFOGO...

(Cont. da pág. 3)

orientada por Gentil Cardoso, sendo esta uma vitória reabilitadora do Botafogo, embora o adversário somente tenha sobressaído pelo esfôrço. Na equipe de General Severiano gostamos dos desempenhos de Gerson, Danilo, Dino e Carlyle. No Canto do Rio, Garcia foi a figura soberana, tendo salvado, inclusive, dois tentos certos, quando Celso já estava vencido. Os demais estiveram com altos e baixos. Foi árbitro do encontro Eunápio de Queiroz, com um trabalho perfeito e a renda proporcionada pelo pequeno público presente foi de Cr$ 19.491,20

O FUTEBOL DEU UMA...

(Cont. da pág. 4)

efetivo e que se constituiu numa das grandes figuras da equipe no cotejo contra o América, assinalando dois tentos. Zózimo vibrou com a façanha do «mano» que, a seu ver, dentro de algum tempo, conquistará a posição no esquadrão principal, vindo, assim, compartilhar das suas alegrias e tristezas nas vitórias ou derrotas. Os maiores craques que já viu atuar foram Zizinho, Ademir e Danilo, que julga superiores a quaisquer estrangeiros nas suas posições. O seu maior desejo é o de chegar um dia a integrar o selecionado auriverde de profissionais, quando terá reprisadas as emoções que experimentou ao representar o nosso país nas Olimpíadas e então se esforçará para não sofrer outra decepção como aquela de ser derrotado pelos alemães...

TRIUNFO DO...

(Cont. da pág. 11)

Nesse tento o Fluminense ganhou o jôgo. Mas não amorteceu a vontade do Flamengo, que continuou buscando o seu «goal». Castilho, Pinheiro, Píndaro — todos os componentes da defesa, com Bigode salvando um «goal» certo — operaram milagres para garantir a inexpugnabilidade da meta tricolor. Estava ainda aí o Flamengo no ataque, quando a arma do Fluminense o atingiu mortalmente, no terceiro tento, obra de Ambrois.

Depois disso, a luta do Flamengo não levava a intenção de empatar — que era coisa totalmente improvável. O Flamengo apenas quis marcar o seu «goal» de honra, «goal» que seria o «goal» de honra de um campeão. O Fluminense, então, resolveu lutar também contra êsse «goal». E nisso também saiu vitorioso. Viu-se o Fluminense vencer em tôda a linha com o seu clássico e combatido sistema tático e um Flamengo tombar como campeão, lutando condignamente, sem desmerecer a sua condição de equipe mais regular do campeonato carioca. O que faltou ao Flamengo não foi jôgo, foi, isso sim, um pouquinho mais de atenção na marcação aos contra-ataques adversários. Individualmente, no Flamengo, Garcia jogou bem, mas cometeu um pecado: no segundo «goal» do Fluminense.

Tomires batalhou com acêrto e Pavão foi um dos bons valores da equipe. Pena que tenha perdido a cabeça no fim, indo para o ataque e atingindo Castilho naquela bola em que o «keeper» fêz uma defesa de vulto. Jordan não foi feliz. Jadir foi um dos melhores homens do quadro e Dequinha teve altos e baixos.

Na linha, Joel apareceu bem, enquanto Rubens não repetiu seus últimos jogos, amarrando muito as jogadas. Índio lutou sem sucesso e Evaristo surgiu como um real perigo para os tricolores. Zagalo voltou a jogar mal.

No Fluminense, Castilho foi o melhor homem em campo. Voltou domingo como nas suas mais brilhantes tardes de 51. Píndaro disputou ótima partida e Pinheiro, apesar de fisicamente mal, jogou como um mestre da posição, valendo seu trabalho, especialmente, pelo estoicismo de que se revestiu. Bigode, muito bom. Jair ressurgiu neste jôgo como o jogador mais brilhante dos médios. Edson acompanhou o ritmo de seu companheiro, com ótimo trabalho. Telê, como já frisamos, muito bom. Robson, magnífico. Didi, esplêndido, teve jogadas de grande classe. Ambrois, manhoso e inteligente, mostrou sua capacidade nos dois tentos que assinalou. Escurinho, veloz e perigoso, foi um sobressalto permanente para o Flamengo.

O juiz Carlos de Oliveira Monteiro apareceu como um grande árbitro.

E aí está a história de uma tarde tão tricolor, tão tricolor, que dentro dela, o Fluminense quebrou duas invencibilidades: porque o Flamengo caiu do pedestal de invicto em aspirantes e profissionais.

O MADUREIRA...

(Cont. da pág. 14)

Na segunda etapa, Edson aumentou para dois, em conseqüência de uma jogada sua tôda pessoal, fuzilando Antoninho à queima-roupa. Isto aconteceu aos 6 minutos; Dirceu, que abrira a contagem, encerra a mesma, aos 24 minutos, cabeceando magnificamente um centro de Milton, vindo da direita. A Portuguêsa, entretanto, não esmoreceu e, lutando com a mesma fibra do início da partida, conseguindo o seu tento de honra aos 29 minutos, por intermédio do ponteiro canhoto Joel, cobrando uma falta nas proximidades da meia-lua da grande área. Destacaram-se, no Madureira: Aparício, que fêz sua estréia na equipe principal, Darci, Nilo, Bitum, Dirceu, Edson e Machado. Na Portuguêsa: Cicarino, Haroldo, Joe, Guilherme, Neca e Joel. Arbitragem segura de Diego de Leo.

APÓS 12 ANOS DE...

(Cont. da pág. 8)

CAMPO: — Pêso, Norma Vaz (Vasco), 10m34; Distância, Dirce Silva (Vasco), 5m3; Dardo, Norma Vaz (Vasco), 37m64; Salto em altura, Dirce Couto (Vasco), 1m45; Disco, Babete Zoet (Fluminense), 34m98.

Como se verifica as vascaínas ganharam tôdas as provas com exceção apenas de uma, a do disco, que coube ao tricolor.

Foi esta a contagem final: Campeão: Vasco, 125 pontos; 2º — Fluminense, 92; 3º — Botafogo, 19; 4º — Flamengo, 16.

BELINE ESCREVE:

(Cont. da pág. 13)

aos meus pais, tranqüilizando-os quanto ao meu estado de saúde, uma vez que se encontram em minha terra natal, Itapira — S. P.

Da mesma maneira foi grande a minha surprêsa ao receber essa legião de visitas feitas por associados do clube, pela torcida uniformizada, adeptos de outros clubes, mocinhas e rapazes de colégios, garotos de peladas das ruas de Botafogo, quase todos com apelidos dos grandes «cobras» do futebol carioca, fazendo com que a direção do Hospital tomasse medidas proibitivas a essas visitas.

Todo êsse movimento, suponho, é devido à simpatia que a camisa que defendo possui. Aqueles que não pude receber, como vinha fazendo, lamento sinceramente, pois meu estado de saúde se agravou, o que me fêz permanecer mais um dia na casa de saúde.

Surprêsas sempre existem. Sòmente deixa de ser surprêsa a dedicação e solidariedade de meus companheiros de clube e dos eventuais adversários de campo, que não deixaram de trazer o seu abraço amigo na hora amarga que atravessei.

ESPORTE POR...

(Continuação da pág. 16)

sagem, pelo Rio, da equipe japonêsa de ginástica.

Kondo Takashi, instrutor, Takemoto Masao, campeão mundial do certame realizado em Roma, Kubota Masami, Ono Takashi, Kaneko Akitomo e Kono Akira, receberam do público presente ao ginásio do Tijuca Tênis Clube, ao final de seus sensacionais números, estrondosa ovação.

E' um espetáculo que, dificilmente voltará a exibir-se para os cariocas. Difícil e infelizmente.

VOLIBOL:

Cogita-se organizar um Torneio Rio-São Paulo de Volibol Masculino e Feminino, que contaria com a presença dos campeões e vice-campeões das duas maiores metrópoles esportivas do país.

Medida de todo o interêsse, se atentarmos para o interregno que se fêz no esporte da rêde desde que os campeonatos regionais já terminaram e, ao que parece, está de todo afastado a possibilidade da realização do tão decantado Mundial de Volibol.

A DESFORRA DO VASCO!

(Cont. da pág. 7)

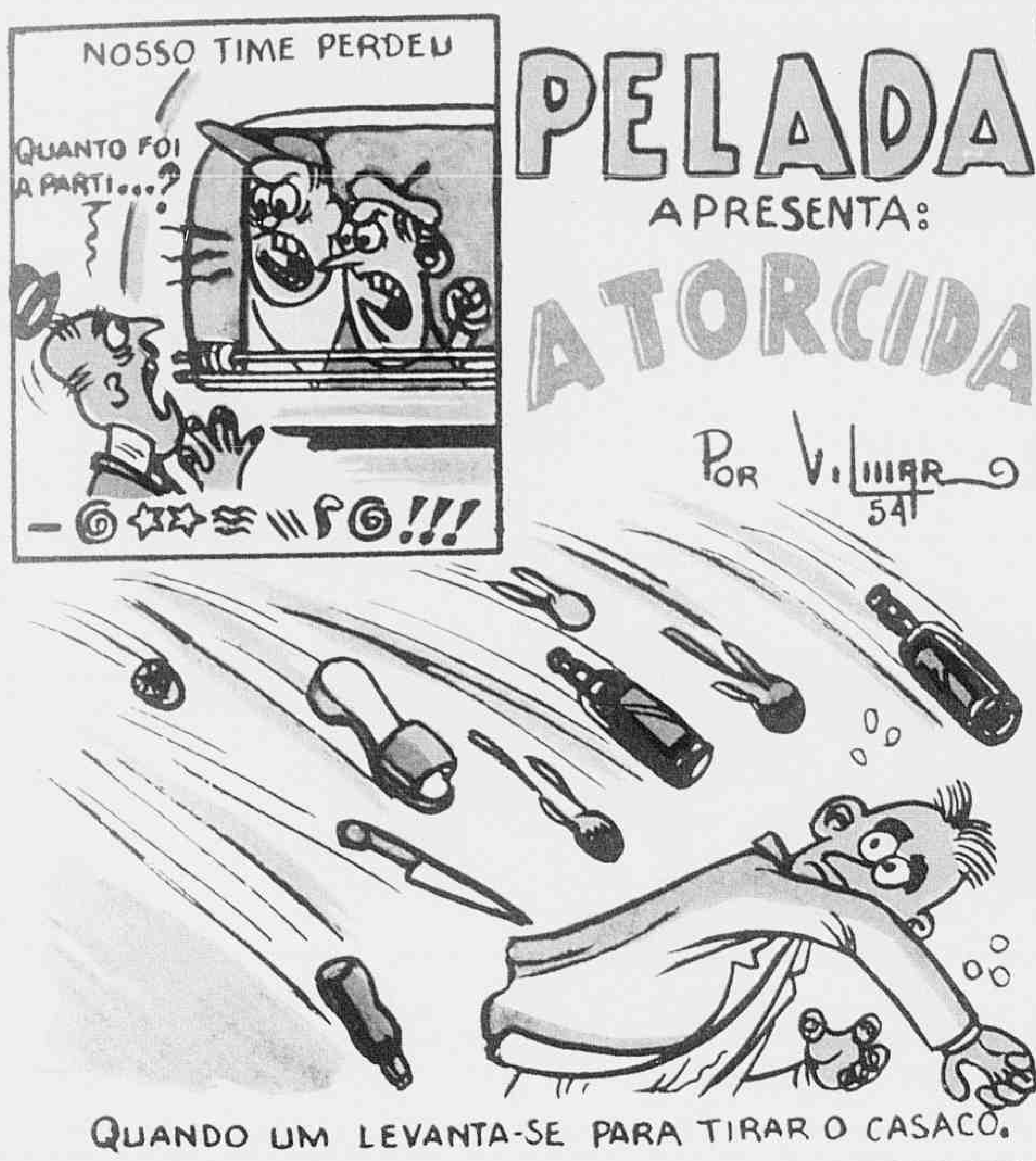
daram-se em campo, tendo Nívio chegado a desrespeitar o sr. De Léo, que o excluiu da contenda. Assim, plenamente senhor das ações e auxiliado pela falta de chance do seu antagonista, o quadro da Cruz-de-Malta obteve o triunfo por 4x1, desforrando-se daqueles surpreendentes 2x0 do turno. Essa vitória, repetimos, poderia ser alcançada mesmo sem os enganos do árbitro e a pouca sorte do Bangu, pois o onze orientado por Flávio Costa demonstrou estar em noite inspirada e, afinal de contas, fêz jus ao êxito obtido.

A conduta do sr. Diego de Leo foi a nota destoante da refrega. S.S. cometeu erros capitais que influíram no resultado final. Além disso, não usou da necessária energia, a fim de coibir o jôgo violento e sòmente quando foi claramente desrespeitado por Nívio teve coragem para expulsá-lo de campo. Em síntese, foi uma «performance» bastante infeliz do apitador italiano.



ANTES

O ESQUERDINHA CHUTOU



QUANDO UM LEVANTA-SE PARA TIRAR O CASACO.



MULHER DESCUIDADA NA ARQUIBANCADA

O VASCO PERDEU



DITO ...

... E FEITO



— AVANÇA MARINHO... DRIBLA UM...
... DRIBLA OUTRO... FRENTE Á FRENTE COM GARCIA... CHUTOU... GOOAAAAL!!!

O MAIOR "GOAL" de JOÃO CARLOS



TRIUNFO DO CONTRA-ATAQUE TRICOLOR!
— O FUTEBOL DEU UMA CASA A ZÓZIMO —
BELINE escreve: "40 DIAS NO ESTALEIRO" — GRANÉ.
O "420" — A DESFORRA DO VASCO — "PELADA"

ESPORTE ilustrado

N.º 872
23—12—54
Cr$ 3,00
NO RIO
Cr$ 4,00
NOS ESTADOS

